LISBOA

COM PRIVILEGIO DE ELREY, N. SENHOR.

TERÇA FEIRA, 2 DE FEVEREIRO DE 1762.

ALEMANHA.

Vienna 26 de Dezembro.

HOntem dia da Festa do Nascimento de *N. Senhor*, se vestio a Corte de gala, e SS. MM. II., e RR. jantàraõ em publico, com os Serenissimos Archi-Duques, e Archi-Duquezas.

Hoje, dia de *Santo Estevaõ* foi a Corte em publico pelas 11 da manhaã à Metropoli desta Cidade, dedicada ao mesmo Santo, aonde assistio aos Officios Divinos.

A 22 do corrente o Conde *Francisco de Kevenhuller*, Camarista de SS MM.II. e RR., e Conselheiro do *Conselho Aulico do Imperio*, seguido de hum numeroso, e luzido accompanhamento, foi à Universidade desta Capital, mandado por SS. MM. para assistir a humas Conclusoens de Direito Universal, em lugar de S. A. R., o Serenissimo Duque *Carlos de Lorena, e de Bar, Graõ Mestre da Ordem Teutonica*, a quem *Francisco* Ferd. *de Metz* havia dedicado as referidas Conclusoens, que defendêo com geral approvaçaõ de todos os circunstantes. Naõ merecêo menos applauso huma Dissertaçaõ, de que he Autor o mesmo Defendente, intitulada: *Dissertatio de Societatis civilis origine, naturâ, & attributis.*

As Cartas de *Marienwerder*, com data de 12 do corrente, referem: Que ficando sobre *Colberg* parte do Corpo de Tropas commandado pelo General Conde de *Romanzow*, estava a Cidade reduzida a grande aperto; e que, alem disto era de quando em quando bombeada. Estas mesmas Cartas accrescentaõ: Que os *Russianos* se haviaõ apoderado do porto: Que 2 embarcaçoens de *Luheck*, que depois entràraõ, carregadas de mantimentos para os assediados, foraõ tomadas; e que todos os desertores constantemente asseveraõ: Que na Praça reina huma intoleravel penuria.

A respeito do Principe *Eugenio de Wirtemberg*, dizem as mesmas cartas: Que este Principe, depois de unirse, com o General *Plathen*, marchou de *Greiffenberg* para *Stargard*: que durante esta marcha fora seguido, e molestado sem cessar pelo General *Berg*, com todas as Tropas ligeiras, e alguns Regimentos de Dragoens: Que o de *Tczewer*, as ordens do Coronel *Medon*, caio junto de *Regenwalde*, sobre a sua retaguarda, e a carregou com tanto valor, e impeto, que todo o Batalhaõ de Granadeiros *Prus-*

fiannos de *Rothembourg* ficou prizioneiro, ou degollado, menos hum Official, e 50 Homens. O Principe de *Wirtemberg* seguio a sua marcha, a pezar deste contratempo, com o projecto de passar de *Stargard* para *Golnovv*, e *Neugarten*; mas ainda padeceo alguma perda; porque as Tropas não cessaraõ de inquietallo, em quanto durou a sua marcha.

O Tenente General Principe de *Wolfconsky* tambem chegou ja a *Posnania*, com o Corpo de Tropas ás suas ordens, de que destacou alguns Regimentos de *Hussares*, e *Cossacos* para *Fraustadt*, e fronteiras da *Silezia*, a fim de vedar a introduçaõ dos bastimentos, que de *Polonia* podem passar para aquella Provincia.

Depois destas se recebêraõ as seguintes noticias:

O Principe de *Wirtemberg*, depois de 9 do corrente, tentou repetidas vezes romper o cordaõ de Tropas, que cobrem o cerco de *Colberg*. Sucessivamente apresentou as suas Tropas nas differentes avenidas das lagoas, que cobriaõ os *Russianos*; mas sempre foi rebatido com perda. A 13 tentou outra investida, que naõ foi mais feliz, que as precedentes, sendo obrigado a retirarse. Os *Russianos* os seguiraõ fortemente, e pegaraõ em parte de hum comboi, que por ordem do mesmo Principe havia marchado até perto de *Treptovv*.

A 14 mandou o Conde de *Romanzovv* dizer ao Governador da Praça: Que o Principe de *Wirtemberg* se havia retirado; e que estando informado, de que na Praça se padecia huma inteira falta de mantimentos devia o Governador tomar a resoluçaõ de renderse quanto antes, se naõ queria exporse a experimentar o ultimo rigor da guerra. O General *Hoyden*, Governador de *Colberg*, pedio 2 dias de dilaçaõ para esperar soccorro, e prometteo entregarse, se o não recebesse neste curto prazo. Com effeito na manhaã de 16 inviou 2 Officiaes ao Conde de *Romanzovv*, e depois de hum simples ajuste vocal, se concluio a capitulaçaõ pelas 3 da tarde; e a guarniçaõ, que constava de 6 Batalhoens se entregou prizioneira de guerra. A 17 pela manhaã devia despejar a Praça, aonde era tal a miseria, que havia 10 dias, que cada Soldado naõ tinha mais mantimento, que huma libra de paõ por dia.

HOLLANDA

Haya, 30 de Dezembro.

O Conselho de Estado hoje levou à Assemblea de SS. AA. PP. as Pautas de guerra para o anno de 1762. O Marquez de *Puente Fuerte* teve huma Conferencia com alguns Membros do Governo, depois da chegada de hum Correyo expedido de *Madrid*, com ordens, quese suppoem da maior importancia

FRANÇA.

Versalhes 24 de Dezembro.

O Tratado de amisade, e uniaõ q̃ ElRey, e ElRey de *Hespanha* concluiraõ a 15 de Agosto de 1761, com o titulo de: *Contrato de familia, ou parentesco* e cujas ratificaçoẽs foráo trocadas a 8 de Setembro seguinte, ha de ser impresso, conforme as Reaes intençoens de SS. MM., em quanto se naõ imprime, parecêo digno da curiosidade publica divulgar hum simples, e fiel extracto da forma seguinte:

„No preludio se expoem os motivos, e „o fim que movêraõ os 2 Soberanos a con„cluir este Tratado. Os motivos saõ os vin„culos do sangue, que os une, e o affec„to, com que reciprocamente se amão; o „fim he fazer permanentes, e indissoluveis as „obrigaçoens, que saõ natural consequen„cia do parentesco, e da amisade; e esta„belecer para sempre hum monumento solen„ne do reciproco interesse, que deve ser a „base dos desejos de ambos os Monarcas, e „da prosperidade de Suas Reaes Familias.

„Este Tratado de Familia, ou de pa„rentesco consta de XXVIII. artigos.

„Pelo artigo I. os 2 Reys convieraõ, „em que reputariaõ para o futuro inimiga „de ambos toda a Potencia, que o chegasse „a ser de hum, ou de outro destes Sobera„nos.

„SS. MM. pelo artigo II. se obrigaõ „a defender reciprocamente todos os Esta„dos de ambas as Coroas em qualquer par„te do mundo, que sejaõ situados; mas ex„pressamente se estipula: Que esta obriga„çaõ se naõ estende mais, que aos Dominios „de ambos os Soberanos, conforme o esta„do, em que se acharem no primeiro instan„te,

„te, em que as 2 Coroas ficarem em paz, „com todas as outras Potencias.

„A mesma obrigaçaõ se outorga no artigo III., por parte dos 2 Monarcas a El-Rey das *Duas Sicilias*, e ao Sereniſſimo „Infante, Duque de *Parma*, com a condiçaõ, que estes 2 Principes seraõ obrigados tambem a defender os Estados de SS. „MM. *Christianiſſima*, e *Catholica*.

„O artigo IV. declara: Que, supposto „que esta obrigaçaõ, por inviolavel, e mutua, deva ser sustentada com todo o poder „dos 2 Reys, SS. MM. julgáraõ conveniente determinar os primeiros soccorros, „com que se havia de aſſiſtir de huma, e „outra parte.

„Os artigos V., VI., e VII. determinaõ a qualidade, e a quantidade destes „primeiros soccorros, que a Potencia a „quem se pedirem, se obriga a mandar á „potencia que os pedir. Estes soccorros „conſiſtem em Naos, e Fragatas de guerra, e em Tropas de terra de Infanteria, „e de Cavallaria. Declarase o numero, o „lugar, a que devem acodir, e o tempo, „em que haõde ser expedidos estes soccorros.

„Pelo artigo VIII. as guerras, que El-Rey *Christianiſſimo* poderia sustentar, em „virtude das obrigaçoens dos Tratados de „*Westfalia*, ou de outras allianças com os „Principes, e Estados de *Alemanha*, e do „*Norte* ficaõ exceptuadas do caso, em que „ElRey *Catholico* deverá mandar soccorros „a S. Mag. *Christianiſſima*, salvo se alguma Potencia maritima tiver parte nestas „guerras; ou *França* for acometida por terra no seu proprio paiz.

„No artigo IX. se conveio, em que a „Potencia que houver pedido soccorros, „poderá mandar hum, ou muitos Commiſſarios, para certificarse, de que a Potencia a quem foraõ pedidos, poz prontos „no tempo determinado os soccorros, que „se estipuláraõ.

„Os artigos X., e XI. declaraõ: Que „a Potencia, a quem forem pedidos os soccorros, naõ poderá fazer mais, que huma „só, e unica representaçaõ, a respeito do „uso dos soccorros, que mandar á Potencia que os pedir; o que porem naõ deve „entenderse mais, que nos casos, em que „a empreza neceſſitasse de immediata execuçaõ, e naõ em casos ordinarios, em que a „Potencia que hade mandar os soccorros, „sómente fica obrigada a pôllos prontos nos „lugares de seu Dominio, que forem sinalados pela Potencia que os pedir.

„Estipulase nos artigos XII., e XIII. „Que pedir os soccorros, bastará, para provar incontestavelmente de huma parte a „neceſſidade de recebellos, e da outra a „obrigaçaõ de mandallos. Desta sorte se naõ „poderá com pretexto algum illudir esta „obrigaçaõ, e sem entrar na menor duvida, „ou debate o numero estipulado de Naos de „guerra, e de Tropas, que se mandar, será „reputado 3 mezes depois de pedirse, como „pertencente de propriedade á Potencia, „que o pedio.

„Pelos artigos XIV., e XV. se outorga: „Que as ditas Naos, e Tropas seraõ mantidas á custa da Potencia a quem forem „mandadas; e a Potencia que as houver „mandado, terá prontas outras Naos de „guerra para supprir, as que os incidentes „do mar ou da guerra houverem perdido; „da mesma sorte as reclutas, e o mais „neceſſario para as Tropas de terra.

„O artigo XVI. expreſſa: Que os „soccorros acima estipulados, se reputaraõ, o menos que hum dos 2 Monarcas „póde fazer a bem do outro. Mas como „he sua intençaõ, que a guerra, em se declarando pro, ou contra, hum dos dous „deve ser peſſoal ao outro; convierão, em „que, tanto que se acharem empenhados „ambos em alguma guerra contra o mesmo, „ou mesmos Inimigos, SS. MM. a farão de „mão commua, empregando nella todo o „seu poder; e que então SS. MM. concluirãõ „entre si ajustes particulares, concernentes as „circunstancias, e disporão os auxilios mutuos, e reciprocos, da mesma sorte, que „os seus planos, e projectos Politicos, e Militares, que serão executados de commum, „e perfeito acordo.

„Os artigos XVII., e XVIII. contem „a formal, e reciproca obrigação de não fazer, nem dar ouvidos a offerecimento algum de paz com os Inimigos communs, „sem mutuo consentimento, e de reputar, „seja em guerra, seja em paz como interes-„ses

„ſes proprios, os da Coroa alliada, de compenſar as perdas, e as vantajens de ambos, „e de cada hum per ſi, e de obrar em tudo, como ſe as duas Monarquias não formaſſem mais, que huma ſó, e meſma Potencia.

„Pelos artigos XIX., e XX. S. Mag. Catholica eſtipula por ElRey das *Duas Sicilias* as condiçoens do Tratado, e promette fazellas ratificar por eſte Principe, bem entendido, que a proporção dos ſoccorros, com que deve concorrer S. Mag. *Siciliana*, ſerá regulada, ſegundo a extenção do ſeu poder. Os 3 Monarcas ſe obrigão a ſuſtentar em tudo, e ſempre a dignidade, e os Direitos da ſua caza, e de todos os Principes deſcendentes do meſmo ſangue.

„E ſtipulouſe nos artigos XXI., XXII.: Que nenhuma outra Potencia mais, que as da Auguſta Caza de *Borbon*, não poderia ſer nem convidada, nem admittida a entrevir no preſente Tratado. Os ſeus Eſtados, e Vaſſallos de todos, e de cada hum participarão da união, e vantajens, eſtabelecidas entre os Soberanos; e não poderão fazer, ou tentar couza alguma contraria á ſua perfeita correſpondencia.

„Pelo artigo XXIII. fica abolido o Direito, de Hobegne a favor dos Vaſſallos de SS. MM. *Catholica*, e *Siciliana*, que gozarão em *França* das meſmas prerogativas, que os nacionaes. Os *Francezes* ſerão igualmente tratados em *Heſpanha*, e nas *Duas Sicilias*, como Vaſſallos naturaes deſtas Monarquias.

„Pelo artigo XXIV. os Vaſſallos dos 3 Soberanos gozarão nos Eſtados de cada hum delles na *Europa*, pelo que toca á Navegação, e Commercio, os meſmos privilegios, e izençoens, que ſe concedem aos nacionaes.

„O artigo XXV. eſtipula: Que ſe declarará ás Potencias, com que os tres Soberanos intereſſados neſta alliança houverem ja feito, ou fizerem para o futuro Tratados de Commercio: Que o trato dos *Francezes* em *Heſpanha* e nas *Duas Sicilias*; dos *Heſpanhoes* em *França* e nas *Duas Sicilias*, e dos *Sicilianos* em *França*, e em *Heſpanha*, não deve ſer allegado, nem ſervir de exemplo: não querendo SS. MM. *Chriſtianiſſima*, *Catholica*, e *Siciliana* fazer participar a outra alguma Nação dos privilegios, concedidos aos Vaſſallos das 3 Coroas.

„Ficou outorgado no artigo XXVI.: Que as partes intereſſadas neſte Tratado, confiarão, e communicarão reciprocamente ſuas allianças, e negociaçoens principalmente quando forem concernentes de algum modo aos intereſſes communs, e ſeus Miniſtros em todas as Cortes de *Europa* viverão na mais perfeita harmonia, e mais completa amiſade.

„O artigo XXVII.: Não inclue mais, que huma Declaração, e eſtipulação, a reſpeito do Ceremonial, que os Miniſtros de *França*, e de *Heſpanha* obſervarão entre ſi, pelo que toca a preferencia nas Cortes Eſtrangeiras, em que reſidirem.

„O artigo XXVIII. contem a promeſſa de ratificar o Tratado,

Eſtas ſão as clauſulas ſubſtanciaes do Tratado, a que não ſe acreſcentou artigo algum ſeparado, ou em ſegredo. Não ſe eſtipula couza, que poſſa redundar em prejuizo de outra Potencia. A obrigação de huma reciproca defenſa não ſe dirige mais, que aos Dominios, de que as partes intereſſadas eſtiverem de poſſe quando ſe ajuſtar a paz geral. Emfim, todas as condiçoens, e clauſulas deſte Tratado parecem abſolutamente independentes da origem, fim, e motivos dos acõtecimentos da guerra preſente.

PORTUGAL

Lisboa 2 *de Fevereiro.*

No dia 31 do mez de Janeiro proximo paſſado partio deſta Corte para a de *Salvaterra* a Princeza Noſſa Senhora, e ſuas Sereniſſimas Irmans as Senhoras Infantas D. *Marianna*, *D. Maria Dorothea*, e *D. Maria Benedicta*, acompanhadas do Senhor *D. Joaõ* Mordomo Mór da Rainha Noſſa Senhora, e de todos os mais Officiaes da ſua Real Caza.

Pelas cartas recebidas da Corte do *Pinheiro* ſabemos, que SS. MM., e o Sereniſſimo Senhor Infante *D. Pedro* ſe retiravaõ daquelle ſitio no 1. deſte mez para a meſma Corte de *Salvaterra*, onde contavaõ chegar pelas onze horas do dito dia.

Na Impreſſaõ da SECRETARIA DE ESTADO.

SUPPLEMENTO
DAS NOTICIAS
DE LISBOA

DE 2 DE FEVEREIRO DE 1762.

CONSTANTINOPLA 17 *de Novembro.*

O *Cavalleiro de Correro*, Embaixador da Republica de *Veneza*, fez a 5 deste mez a sua entrada publica nesta Capital. O Capitaõ *Baxa* chegou a 8 com parte da Esquadra *Othomana*. Deixou cruzando no *Archipelago* 5 Naos, com que brevemente se haõ de unir as mais, que mezes ha, se estaõ aprestando neste arsenal. Incorporadas irão ao *Cairo*, para aquietar os habitantes desta Capital do *Egypto*, que se levantáraõ contra o Governador, e o tem fechado em huma terrivel prizaõ. Julga-se: Que a *Porta* procurarà reduzir os levantados à devida obediencia pelos meios da moderaçaõ, antes de praticar os de força: Que para este effeito *Mustafa-Pacha*, que foi 3 vezes *Graõ Visir*, exterminado depois para *Alexandria*, passará primeiro ao *Cairo*, como Governador, e que examinarà o procedimento de seu Antecessor, para ver se esta especie de satisfaçaõ serena os descontentes; mas que se todos estes remedios forem inuteis, a Esquadra, de que se falla, e hũa poderosa Armada irão ajudar *Mustafa-Pacha* a subjugar tão obstinados rebeldes.

VIENNA 30 *de Dezembro.* Aqui chegou segunda feira passada do Exercito de *Saxonia* o Feld Marechal Conde de *Daun*, que foi recebido de SS. MM. II., e RR. com distinctas demonstraçoens de agrado.

Mandando ElRey de *Prussia* recolher o Principe de *Lichtenstein*, Tenente Coronel do Regimento de Dragoens de *Lowenstein*, que se achava nesta Cidade debaixo da sua palavra, partio os dias passados para *Magdebourg*, aonde o Principe Augusto de *Lobkowitz*, que estava igualmente em *Praga*, debaixo da sua palavra, foi tambem chamado por S. M. *Prussiana*. Este Monarca mandou soltar da Fortaleza de *Magdebourg* 2 dos 4 Generaes, que nella se achavão prezos á sua ordem: a saber: o Tenente General Conde de *Thierrheim*, e o Sargento mor de Batalha, o Marquez de *Viteletzky*. A nossa Corte mandou igualmente sair do Castello de *Kuffstein* 2 dos 4 Generaes *Prussianos*, que alli estavaõ reclusos por justa represalia. Estes 2 Generaes saõ o Tenente General *Finck*, e o General *Dierecke*.

Domingo passado se celebràraõ com grande magnificencia as escrituras nupciaes do Conde *Kaunitz-Questenberg*, Camarista de SS. MM. II., e RR., e filho segundo de S. Excell. o Conde de *Kaunitz-Rittberg*, Chanceller da Corte e de Estado, com a Condessa de *Plenttenberg*, filha do Conde de *Plenttenberg* Camarista, e Conselheiro actual de Estado de SS. MM. II., e RR.

HAMBURGO 29 *de Dezembro.* A perda que padecêo o Principe de *Wirtemberg* a 12 do corrente nas vizinhanças de *Treptow*, lhe cortou as esperanças de poder salvar a Praça de *Colberg*, e retrocedêo apressadamente para *Stargard*, aonde se achava a 18. Os *Russianos* o seguem, e parece, que com o projecto de investir *Stettin*. O gêlo poderia facilitarlhes a expugnação desta Praça, naõ obstante ser huma das mais fortes. Ao menos podem bloquealla, e cortarlhe as conduçoens dos bastimentos necessarios para a sua subsistencia. Os *Suecos*, que fingíraõ recolherse a Quarteis de inverno, álem do *Peene*, mas que na verdade só espe-

E ravaõ

ravaõ, que *Colberg* se rendesse, para continuar a campanha; entraraõ em 3 columnas pelo Ducado de *Mecklenbourg*. Naõ se duvida, de que intentaõ lançar os *Prussianos* deste paiz; e pode ser, que depois se juntem, com os *Russianos* no territorio de *Settin*. Em *Malchin* se apoderàraõ de hum bem provido armazem de muitas bagagens, e fizeraõ prizioneiros 150 Homens das Tropas do Coronel *Belling*.

Ainda que até agora se naõ recebêraõ os Artigos da capitulaçaõ de *Colberg*, sabe-se: Que a guarniçaõ, que consistia em 3U Homens, e 80 Officiaes, se rendeo prizioneira de guerra. Nesta occaziaõ se apoderaraõ os *Russianos* de 146 peças de artilheria, 18 bandeiras, e 14 estandartes. Trinta dos seus Officiaes, e 236 Soldados, que estavaõ prizioneiros na Praça, se restituiraõ á liberdade. Não foi so isto. Depois da expugnação de *Colberg* os *Russianos* tomáraõ por estratagema 13 navios de *Stettin*, carregados de mantimentos. Vindo cruzar estas embarcaçoens perto da enseada, para ter noticias do cerco, o Conde de *Romanzow* mandou em lanchas alguns Soldados, vestidos com uniformes *Prussianos*, dizer aos Capitaens dos Navios: Que a Praça ainda naõ estava rendida, mas que era grande a falta de mantimentos, e que o Governador lhes pedia com toda a instancia entrassem sem demora no porto, o que executaraõ, sem desconfiar do engano, em que cairaõ, e que proveo aos *Russianos* de huma infinidade de couzas, de que tinhaõ grande necessidade.

FRANCFORT 22 *de Dezembro*. Tudo se conserva tranquillo nos Quarteis de inverno, a que se recolhêrão, humas, e outras Tropas. O Quartel General dos *Francezes* se acha em *Cassel*; e o dos *Alliados* em *Hildesheim*.

O General *Luckner*, que governa o cordaõ formado de Tropas destacadas que devem ser revezadas todos os mezes, tem o seu Quartel General em *Eimbeck*; o General *Weltheim* que esta em *Holtzmunden*, commanda a Ala direita; e a esquerda ficou às ordens do General *Mannsberg*, que está em *Osterode*.

O General *Bock*, que estava em *Ruden* com hum Corpo de Tropas, foi unirse à *Munster* com o Principe Hereditario de *Brunswick*. Conforme as ultimas cartas da *Thuringia*, se continua a trabalhar com grande diligencia nas Fortificaçoens de *Muhlhausen*, em cuja Praça governa o Conde de *Chabot*; e esta obra será muito mais consideravel, do que a principio se julgou.

As Cartas de *Colonia* referem: Que as Companhias de Granadeiros dos Regimentos, que estão de guarniçaõ naquella Cidade, foraõ mandadas para *Mulheim*. De *Versalhes* se escreve: Que hum Correyo trouxera ao Duque de *Choiseul* a noticia, de que as Náos de guerra, o *Acordado*, e o *Robusto*, que estavão surtos no *Vilaine*, saírão a 28 de Novembro, bem armadas, e em bom estado, para ir incorporarse, com a Esquadra de *Brest*.

STARGARD 13 *de Dezembro*. As entradas dos *Russianos* na *Nova Marca* deraõ, e dão ainda grande cuidado. Para acodir a este dano, teve ordem o Coronel *Belling* de unirse com os *Prussianos* na *Pomerania ulterior*, para formar hum Corpo, capaz de refrear, e fazer cara aos Inimigos.

PARIZ 28 *de Dezembro*. No primeiro Capitulo da Ordem do *Espirito Santo*, lançará ElRey as Insignias della ao Marquez de *Grimaldi*, Embaixador de *Hespanha*; assim como S. M. *Catholica* recebêo na *Ordem do Tusaõ de ouro* ao Duque de *Choiseul*. As honras de *Grande de Hespanha* naõ se conferíraõ ao Duque, mas sim ao Conde de *Choiseul*, Ministro de Estado da Repartiçaõ dos Negocios Estrangeiros. A Fragata *Esmeralda* chegou de *Santo Domingo* a *Burdeos*, com huma rica preza *Ingleza*. A mesma Fragata dêo resgate a outra embarcação inimiga.

Em conformidade de huma nova Ordenança de ElRey, 27 Regimentos de Cavallaria devem ser reduzidos a 4 Esquadroens, de 160 Homens cada hum, divididos em 4 Companhias de 40 Homens. O Regimento de *Aquitania* ficará com o titulo do Serenissimo Conde de *Artois*, e terá lugar immediatamente

mediatamente depois do Regimento dos *Caravineiros* do Sereniſſimo Conde de *Provença*. O Regimento de *Deſſalles*, ſerá chamado de *Lorena Real*; o de *Fumel*, da *Picardia Real*; o de *Rochefoucauld*, de *Champanha Real*; o de *Damas*, de *Navarra Real*; e o de *Eſcouloubre*, de *Normandia Real*. Eſtes 5 Regimentos teraõ lugar depois do Regimento de *Polonia Real*, e antes do da *Rainha*, e marcharaõ entre ſi pela meſma ordem, que eſtão aqui nomeados.

Os Eſtados de *Borgonha*, com os outros Membros do Tribunal, tomàrão a 16 deſte mez a unanime reſolução de offerecer a ElRey em donativo hũa Nao de 80 peças, para cuja conſtrucçaõ ſe obrigão a dar 700U libras, entrando neſta ſomma a porção, com que contribuem os Officiaes dos ditos Eſtados, que juſtamente pedírão ſer admittidos em tão honrada contribuição. He digno de lerſe no extracto da ſua conſulta o grande ſentimento, que lhes cauſou ver, que os Eſtados de *Languedoc* pela feliz circunſtancia de acharſe em actual Aſſemblea, puderaõ fazer ſemelhante offerecimento, primeiro que *Borgonha*: *Que* (ſaõ os proprios termos da conſulta) *reputou ſempre, como a ſua mais precioſa diſtinçaõ, a gloria de ſervir de exemplo às outras* Provincias, *pelos teſtimunhos de zelo, fidelidade, e amor que tributa a ſeus* Soberanos. *Mas* (diz o meſmo papel) *ſe em hũa tão importante conjunctura o acaſo das circunſtancias nos roubou a gloria de ſer noſſo offerecimento o primeiro, ainda nos fica outra, de que não podem deſpojarnos; e que pelo contrario, á viſta das meſmas circunſtancias, ſe realça muito mais: Vem a ſer: Acharmos em noſſos coraçoens recurſo, q̃ inutilmente poderiamos eſperar ae noſſas forças, e offerecer a* S. M. *hum donativo igual ao do* Languedoc, *a pezar da grande deſigualdade de opulencia das* 2 *Provincias. Não pode duvidarſe, de que as* 3 *ordens de* Borgonha *animadas de igual, e unânime deſejo concorreſſem para eſte fim com o meſmo ardor, ſe tiveſſem a fortuna de acharſe convocadas; mas eſtando ainda mui diſtante o tempo de ſuas Aſſembleas, não podia admittirſe a propoſta de eſperallo porque ſe não moſtraria tão prontamente, como ſe deſeja, a toda a* Europa, *que o amor, que os* Francezes *dedicão a hum Monarca, amado, e reſpeitado, he ſuperior, pela ſua nobreza, e por ſeus effeitos, á exceſſiva ambição de ſeus Inimigos . . . .*

Os Adminiſtradores das Poſtas offerecêraõ tambem huma Nao de guerra de 74 peças. A Meſa do Commercio, e dos Negociantes de *Marſelha* offerecêo a ElRey conſtruir á ſua cuſta huma Nao de igual numero de peças, pedindo a S. Mag. lhe permettiſſe ſer chamada: A *Maſilitana*. A Cidade de *Lilla* offerecêo tambem a ElRey huma Fragata de 50 peças; e *Dunquerque* outra: chegando a ſer geral a emulaçaõ, repetidas vezes ſe fallará neſtes teſtimunhos de amor da patria, taõ dignos de ſerem lançados em noſſos Faſtos.

CARTAGENA DO LEVANTE 18 *de Novembro*. Cinco Naos de guerra, e 2 Fragatas apparecêraõ a 9 do corrente, 4 legoas afaſtadas da Coſta. As Fragatas ſe chegáraõ, para reconhecer o porto, e ganhàraõ depois a a Eſquadra; como naõ traziaõ bandeira, naõ pôde diſtinguirſe, de que Naçaõ eraõ. No meſmo dia chegou de *Cadis* a Nao de guerra, chamada, o *Glorioſo*, trazendo abordo varios marinheiros, deſpedidos do ſerviço, e grande quantidade de madeira para o Eſtaleiro. Tambem conduzio aqui os Deſtacamentos de *Saboia*, que andavaõ a bordo do *Firme*, e da *Galliza*.

MALAGA 20 *de Novembro*. A barca, chamada. A *Creoula*, de *Marſelha*, commandada pelo Capitaõ *Jaques Seren*, e que veyo da *Martinica*, achando-ſe na altura de *Cadis*, foi lançada pelos ventos no *Eſtreito*. Depois de havello paſſado, lhe dêo caça huma Fragata *Ingleza*, e para eſcapar deſte Navio ſe refugiou em *Fuengirola*. Eſta noite o *Capitaõ Seren* a fez conduzir ao reboque por 2 barcos de peſcadores. Refere o meſmo Capitaõ: Que a 24 de Setembro paſſado, quando partio da *Martinica* havia naquella Ilha quaſi 30U Homens, que pegavaõ em armas: Que eſtava abundantemente provida de víveres, e muniçoens de guerra: Que os habitantes eſperavaõ os *Inglezes* ſem ſuſto; e que poucos dias ſe paſſavaõ, em que os Corſarios da Ilha naõ fizeſſem 4, ou 5 prezas.

CA-

Cadiz 21 *de Novembro.* ElRey mandou publicar hum perdaõ geral a favor dos marinheiros, que desertáraõ desde o anno de 1744. S. Mag. ordenou: Que se lhes pagasse quanto se lhes devia antes da sua deserçaõ. Hontem pela manhaã largou deste porto a Nao de guerra *Galliza*, levando em seu comboi os Navios *Conceiçaõ*, e *Neptuno*, que vaõ para a *Vera Cruz*. O Navio *Saõ Carlos*, q̃ pertence á Companhia de *Caracas*, partio em conserva destas Naos: Vai levar armas, e muniçoens a *Santo Domingo*, e as *Caracas*.

Barcelona 4 *de Dezembro.* As Tropas, que a Corte mandou passar as Provincias de *Biscaia*, e de *Guipuscoa*, destinadas para as guarniçoens da *America*, embarcáraõ nos portos de *Saõ Sebastiaõ*, e de *Santo André*, de donde sairaõ, comboiadas por 14 Naos de guerra, que devem levallas em sua conserva até *Cadis*.

A'lém das Naos de guerra, que se estaõ cõstruindo em os differentes Estaleiros do Reino, se trabalha em 4 Chavecos no Arsenal de *Carthagena*, para reforçar, os que andaõ cruzando para dar caça aos Corsarios de *Barbaria*, que actualmente daõ grande cuidado aos Negociantes, por saberse: Que só os *Argelinos* trazem no mar 22 Corsarios.

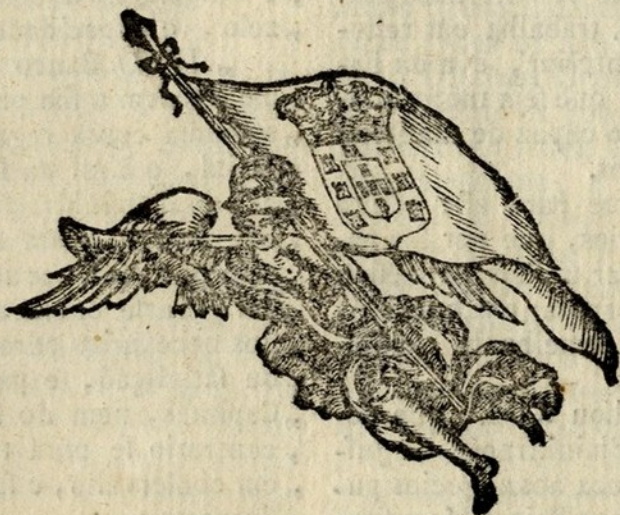
Londres 29 *de Dezembro.* O Cavalleiro *Brett* foi para *Portsmouth*, de donde sairá, commandando huma Esquadra, que deve ir reforçar a do Almirante *Saunders*, no *Mediterraneo*. A 22 saio de *Spithead* o Cabo de esquadra *Young*, com algumas Naos de guerra, para ir cruzar na altura de *Havre de graça*. O numero dos marinheiros, actualmente empregados na Armada Real, passa de 100U, entrando neste numero as novas levas. As Tropas de terra seraõ ainda aumentadas com 10 Regimentos de Infanteria, que se haõ de levantar 4 em *Inglaterra*, 4 em *Irlanda*, e 2 em *Escocia*.

Hontem chegárão cartas da *Nova York*, com a noticia, de que toda a Frota, ou Armada de Navios de transporte, que consta de 100 velas, partíra daquelle porto a 19 de Novembro para a expedição da *Martinica*, comboiada pelas Naos de guerra *Devonshire*, de 66 peças; *Alcides*, de 64; *Norwich*, de 50; pelas Fragatas *Boyne*, de 44; e o *Principe Eduardo*, de 32. O Sargento Mór de Batalhas *Monckton* governa as Tropas de embarque, levando ás suas ordens 3 Brigadeiros Generaes, hum Ajudante de Campo General, e hum Quartel Mestre. Ainda que esta Armada vai provida em abundancia de víveres, e muniçoens, será seguida por muitos Navios, carregados de todas as couzas necessarias. As suas Tropas seraõ reforçadas, com as que estavaõ na *Carolina*, empregadas contra os *Chiroquezes*, com as que partiraõ de *Belle Isle*, e com outras muitas, que se juntaõ nas nossas Ilhas da *America*.

Escrevese de *Boston*, em *Inglaterra a Nova*: Que na noite de 23 para 24 de Outubro passado padecêo esta Provincia huma furiosa tempestade. Os furacoens de vento perdêraõ grande numero de Navios em diversos portos; arrancaraõ quantidade de arvores nos Campos, e arruinaraõ nas Cidades muitos telhados, e chemínés. No primeiro de Novembro pelas 8 da noite se sentio em *Portsmouth*, e em *Loudonderry*, na *Nova Hampshire* hum tremor de terra mui violento, a que se seguio outro a 2 antes de romper o dia.

Algumas cartas da *America* asseverão: Que desde Dezembro de 1760 até 25 de Janeiro de 1761 se padecêrão em *Lima* diversos tremores de terra. O que se sentio a 8 de Janeiro, foi muito mais violento, que o terremoto do anno de 1756.

Na Impressaõ da SECRETARIA DE ESTADO.

LISBOA

COM PRIVILEGIO DE ELREY, N. SENHOR

TERÇA FEIRA, 9 DE FEVEREIRO DE 1762.

POLONIA.

Posnania 22 de Dezembro.

O Principe *Wolkonsky* repartio por esta Cidade, e suas vizinhanças o Corpo de Tropas, que tem às suas ordens. Destacou alguns Regimentos de *Hussares*, e *Cosacos* para *Fraustadt*, e fronteiras da *Silesia*. O Conde de *Romanzow* lhe mandou o Diario das ultimas expediçoens, que executou, para tomar *Colberg*, de donde se vê: Que o Principe de *Wirtemberg* repetidas vezes tentou romper o Cordaõ de Tropas, que cobria o cerco; mas teve a infelicidade de ser rebatido, e forçado a retirarse.

O Conde de *Romanzow* mandou deixar aos Officiaes prizioneiros todas as suas bagagens, e equipagens, attendendo á valerosa constancia, comque supportáraõ as calamidades de taõ prolongado Cerco.

A 18 mandou o mesmo General publicar em *Colberg*, que os Navios neutros podiaõ entrar naquelle Porto com toda a liberdade, e segurança, por haver a *Czarina* concedido a sua protecçaõ ao Commercio, e Navegaçaõ da mesma Cidade.

O pé de Exercito do Conde de *Romanzow* fez, durante esta Campanha, quasi 8U prizioneiros, sem contar 5U desertores, q̃ voluntariamente passáraõ para as suas Tropas.

ALEMANHA.

Vienna 2 de Janeiro.

Hontem se vestio a Corte de gala para celebrar o dia do Anniversario do feliz Nascimento da Serenissima Senhora Archi-Duqueza, que cumprio 21 annos de idade. S. A. R. foi cumprimentada pelos Ministros da Corte, Embaixadores, Ministros Estrangeiros, e principal Nobreza. SS. MM. II. e RR. jantáraõ em publico, com toda a sua Augusta Familia. Durante a mesa, se tocou huma nova synfonia, e diversos concertos de Musica.

S. M. I., e R., Rainha de *Hungria* julgou conveniente, para o bem do seu serviço, e dos Vassallos dos seus Paizes Hereditarios de *Alemanha*, estabelecer huma nova Ordem, tanto no que respeita ao Politico, quanto no que pertence em geral á Administraçaõ da Fazenda. Em virtude desta resoluçaõ, o Conde de *Uhlefeld*, primeiro Mordomo mór da Caza de SS. MM. II. e RR., expedio ás differentes repartiçoens o Decreto seguinte, com data de 30 de Dezembro passado:

„Quanto mais S. M. se sente penetrada da compaixaõ, que lhe devem as

 „muitos

„muitos impostos, que seus fieis Vassallos „saõ obrigados a supportar, para continuarse „huma guerra, que ha 6 annos se faz com „tanto vigor, maiores saõ os maternaes cui- „dados, comque S. M. trabalha em redu- „zir a Administraçaõ interior, e a da Fa- „zenda a hum methodo, que seja taõ avanta- „jado para S. M., como capaz de manter a „felicidade de seus povos.

„S. M. julgou, que para este effeito „devia separar os negocios, que por sua na- „tureza naõ devem andar unidos na mesma „Administraçaõ, e incorporar em huma só, „os que dependem de semelhante expedi- „ente.

„Por esta causa achou S. M., que de- „via desmembrar da Administraçaõ da Jus- „tiça suprema, o que toca aos negocios pu- „blicos, e politicos de seus Paizes Heredita- „rios de *Alemanha*; naõ accumular á re- „partiçaõ Politica dependencias, concer- „nentes á Camara, e Tribunal dos Com- „missarios, e encarregar desta nova Repar- „tiçaõ, com o nome de *Chancellaria Au- „lica de Bohemia, e de Austria*, ao Conde „*Rodulfo de Chotbeck*, Camarista, Conse- „lheiro de Estado, e Presidente, que foi da „Camara, do Banco, e do Commercio, „que S. M. nomeou *Grão Chanceller* de „*Bohemia*, e primeiro *Chanceller* de *Auf- „tria*, em consideraçaõ da sua capacidade, „e dos serviços importantes, que até agora „tem feito.

„Considerando tambem S. M., que a „economia Militar necessitava, pela sua „grande extensaõ, de ser dirigida com at- „tençaõ particular, achou, que convinha „ao bem do seu serviço nomear de novo „hum *Commissario Geral de guerra*, e „confiou este emprego do Conde *João de „Cotheck*, Camarista, Conselheiro de Esta- „do, e Chanceller, que era do *Directorio*, „havendo respeito à pratica, e ciencia, que „adquirio nesta Repartiçaõ, e ao zelo, que „sempre mostrou.

„Pelo que respeita a Administraçaõ ge- „ral da Fazenda, S. M. resolvêo: Que fi- „casse para o futuro dividida em 3 classes.

„I. Hum Tribunal da Fazenda, en- „carregado da Administração, Direcção, e „aumento das rendas de S. M., e nomeou „Presidente delle ao Conde *Seyfried de Her- „berstein*, Camarista, Conselheiro de Esta- „do, Presidente, que era da Representaçaõ, „e Camara no Ducado de *Carniola*, cujo „zelo, e capacidade lhe saõ notorios.

„II. O Banco desta Cidade, confor- „me dispoem a sua primeira Instituição, da- „rá huma conta regular; e a Camara Im- „perial, e Real da Fazenda terà a Inspec- „ção da Administração das suas rendas. Mas „este Banco ficarà absolutamente intacto, „pelo que pertence ao mais, e delle naõ po- „derá tirarse couza alguma, nem dos fun- „dos necessarios para pagamento dos juros, „ou satisfaçaõ, e pagamento successivo dos „Capitaes, nem do seu credito; antes pelo „contrario se porá todo o possivel cuidado „em conservallo, e fazello de cada vez mais „florecente.

„Sendo iguaes as intençoens de S. M., „pelo que respeita à Junta dos Deputados, „novamente estabelecida, para o credito de „seus Paizes Hereditarios de *Alemanha*, „julgou conveniente nomear Presidente da „Junta dos Deputados do Credito dos Pai- „zes Hereditarios, e do Banco da Cidade de „*Vienna*, o Conde *Carlos Frederico de „Hazfeld*, Camarista, Conselheiro de Esta- „do, Presidente do Supremo Tribunal das „Appellaçoens em *Bohemia*, cujas quali- „dades, e talentos conhece S. M.

„III. E para que tudo, o que respei- „ta a contas, fique reduzido a huma só di- „recção, para que com o maior cuidado se „possa exactamente descobrir, e emendar „todo, e qualquer abuso, que possa intro- „duzir-se nas despezas, e contas, que dellas „se daõ, S. M. resolvêo estabelecer hum „Tribunal dos *Contos*, de que nomeou Pre- „sidente o Conde *Luiz de Zinzendorff*, Ca- „marista, Conselheiro de Estado, Presiden- „te, que era da Junta do Credito dos Pai- „zes Hereditarios, havendo respeito à sua „capacidade, e á sua experiencia em seme- „lhante expediente.

As differentes nomeaçoens, de que se falla neste Decreto, forão publicadas hon- tem pelo meio dia, com a formalidade costumada na sala do Conselho intimo.

Relaçaõ do ceremonial, observàdo na promoçaõ dos Graõ Cruzes, *e Cavalleiros da* Ordem Militar de Maria Thereza *a* 22 *de Dezembro de* 1761.

Expedindo S. M. o *Imperador*, a 19 de Dezembro a sua resoluçaõ, e os nomes dos *Graõ Cruzes*, e Cavalleiros, que se haviaõ de nomear, ao Feld Marechal Conde de *Daun*, General do Exercito *Imperial*, e *Real* em *Saxonia*, *Graõ Cruz*, e que havia de fazer as vezes de Presidente na *Ordem Militar de Maria Thereza*, os novos Cavalleiros, e os Membros da mesma Ordem foraõ convocados a 20 na forma costumada, para assistir ao Capitulo solemne, que se havia de fazer no dia seguinte, para a recepçaõ. Os Officiaes Generaes, juntando-se como he costume, a 21 no Quartel General da *Cidade velha*, junto a *Dresda*, se publicou a nomeaçaõ dos *Graõ Cruzes*, e Cavalleiros, e ficou determinada a funçaõ para o dia 22.

No mesmo dia tornaraõ a juntarse os *Grão Cruzes*, e Cavalleiros, que haviaõ assistido ao ultimo Capitulo, e se lhes communicou a resoluçaõ da sua Augusta Fundadora. Os novos Cavalleiros foraõ depois chamados, e S. Excellencia lhes fez huma Falla, concernente á sua recepção.

Pelas 10 da manhaã todas as Pessoas, que formavaõ esta Militar Assemblea, montáraõ acavallo, e foraõ da *Cidade nova* à *Igreja Catholica* da *Cidade velha* de *Dresda*, aonde assistiraõ aos Officios Divinos, e depois marcharaõ na forma seguinte para o Palacio Real, chamado o *Zwinger*, aonde estava huma sala preparada para esta ceremonia:

A Companhia dos Carabineiros do Regimento de *O-Donel* dava principio a marcha com as trombetas, e timbales do Regimento. Seguiaõ-se 4 Ajudantes de Campo do Exercito, que precediaõ dous a dous os novos Cavalleiros, que marchavaõ na mesma ordem, como tambem os antigos Cavalleiros, e depois os Condes de *Wied*, General de Infanteria, e de *O-Donel*, General de Cavallaria, novos *Grão Cruzes*; e o Conde de *Sincere*, General de Infanteria, o Baraõ de *Haddick*, General de Cavallaria, e o Conde de *Lasci*, General de Infanteria, antigos *Grão Cruzes*.

Sua Excell., o Conde de *Daun*, marchava immediatamente depois, acompanhado de todos os Ajudantes de Campo Generaes, Officiaes Generaes, e outros Officiaes do Exercito. A guarda guarnecia a marcha, que fechava huma Companhia de *Stampach* com trombetas, e timbales do Regimento. A'lem disto estavaõ formados 100 Homens da guarniçaõ na Praça fronteira a *Igreja Catholica.* Chegando ao *Zwinger*, S. Excell. lançou, como dispoem os estatutos, as Insignias da Ordem aos *Grão Cruzes*, e Cavalleiros em presença de todos os que assistiaõ a esta ceremonia. Acabada a installaçaõ, a Companhia de Granadeiros de *Daun* dêo 3 salvas de mosquetaria. Recolhêose o acompanhamento para o Quartel General na mesma ordem, com que havia saído. S. Excell. o Conde de *Daun*, dêo hum magnifico jantar aos novos Cavalleiros, e *Grão Cruzes*, e em quanto durou o banquete, se executou hum soberbo concerto de Musica, tocando ao mesmo tempo as trombetas, e timbales.

Hamburgo 1 *de Janeiro.*

Conforme as ultimas Cartas de *Pomerania*, o Corpo de Tropas commandado pelo Principe de *Wirtemberg*, não parou muito tempo em *Stargard.* Vendo, que o seguia hum grande Destacamento de Tropas *Russianas*, se separou em 2 Divisoens; huma commandada pelo mesmo Principe, se refugiou debaixo da artilheria de *Stettin*; a outra ás ordens do General *Platen*, retrocedêo para *Berlin* com o intento de cobrir aquella Capital, e suas vizinhanças. Diz-se: Que o Corpo do Sargento mor de Batalha *Berg* está bloqueando a Praça de *Stettin*; mas esta noticia parece anticipada. Os *Suecos* tornàraõ a tomar *Demin*, e todos os postos aonde o Coronel de *Belling* esperava ficar, durante o inverno. Este Official saìo prontamente de *Mecklenbourg*, e està em *Treptow*, na margem do *Tollensee.* O Corpo de Tropas *Suecas*, que entrarão em *Mecklenbourg*, consiste em 8U Homens, ás ordens do Conde de *Hessenstein.* Não quer dos habitantes do Paiz mais, que a aposentadoria, forragens, e as carruagens necessarias; e promette deffendellos de todas as entradas dos

dos *Prussianos*, durante o inverno.

Francfort 30 *de Dezembro.*

Aqui chegou hontem o Marechal Duque de *Broglio*, com a Duqueza, sua mulher, e irà brevemente para *Versalhes*, aonde vai ajustar com o Ministerio as futuras expediçoens da proxima Campanha. Do *Baixo Rheno* se aviza, que o Marquez de *Voyer* que governa o Exercito, em ausencia do Principe de *Soubise*, manda marchar 10, ou 12U Homens para o Paiz de *Berg*, com ordem de observar hum Corpo de Tropas Alliadas, que mostra querer avançarse para aquelle districto.

Do Quartel General dos *Alliados* em *Hildesheim* se aviza: Que o Duque de *Brunswick*, e o *Landgrave de Hassia Cassel* se esperaõ naquella Praça aonde devem passar o inverno. Outras Cartas asseveraõ: Que o Corpo de Caçadores *Hanoverianos* desamparou *Uslar*, que foi immediatamente occupada pelos *Francezes*; e que se trabalha com grande diligencia em reparar, e aumentar as Fortificaçoens de *Eimbeck*, que os mesmos *Francezes* fizerão voar, quando despejàrão a Cidade.

ITALIA.

Genova 30 *de Dezembro.*

Por Cartas de *Roma*, com data de 19, recebemos as seguintes notcias

A semana passada administrou S. *Santidade* na *Capella privada* o Sacramento da *Confirmação* ao Principe *Dom Cesar Lambertini*, Sobrinho do Papa defunto. Foi seu Padrinho ElRey de *Hespanha*, assistindo, com Procuraçaõ de S. M. *Catholica*, o Cardeal *Orsini*, seu Ministro Plenipotenciario. S. M. lhe mandou de presente o seu retrato guarnecido de brilhantes, e lhe dèo huma pensaõ de 2U escudos, expedindolhe, além disso Alvarà de Naturalizaçaõ, em virtude do qual, poderá opporse a todas as Abbadias e pensoens, que vagarem nos Reynos de *Hespanha*, e de *Napoles*. Acabada a ceremonia, dêo o Cardial *Orsini* hum esplendido jantar ao Principe, em que se acharão os Sobrinhos do Papa Reinante, 6 Cardiaes, e os Embaixadores Estrangeiros.

Os Capitaens de 2 Navios *Inglezes*, tomados por hum Corsario *Francez*, e conduzidos a *Civitavecchia*, fizeraõ petição ao Tribunal da Sacra Consulta, para reclamar as 2 prezas, como illegitimas, e feitas, segundo diziaõ, debaixo da artilheria da mesma Praça; mas o Tribunal, examinando o requerimento, houve por bem escuzallo. Dous negociantes de *Roma* perdem muito nestas 2 prezas.

FRANÇA.

Pariz 1 *de Janeiro.*

As 100 Companhias soltas da Marinha ficaõ supprimidas, por huma Ordenança de 5 de Novembro passado, em virtude da qual as da Repartição de *Brest* seraõ incorporadas no Regimento da *Marinha Real*; as da Repartição de *Rochfort* no de *Mar, e Guerra Real*, e os da Repartiçaõ de *Toulon* no Regimento da *Marinha velha*. Estes 3 Regimentos não seraõ unicamente obrigados ao serviço da Marinha, mas embarcarãõ nas Náos de guerra, quando se acharem perto destes 3 portos, e servirãõ indistintamente, com os outros Regimentos. Os Officiaes, e Soldados das ditas Companhias soltas, exercitados no serviço da artilheria, seraõ empregados nas 3 Brigadas novas, com que hade aumentarse o Corpo Real da Artilheria, em cumprimento de outra Ordenança, publicada no mesmo dia.

A Esquadra de *Brest* ainda se acha detida naquelle Porto, por causa dos ventos, ou escaços, ou contrarios. A de *Rochefort* recebêo ordem de partir, tanto que lhe fosse possivel fazerse á vela; e por esta causa se resolvêo em hum Conselho de guerra: Que as nossas Náos sairião direitas às Inimigas, para tentar a abordagem. Ainda que sejão superiores em numero, pode ser, que deste modo fossem combatidas com vantajem da nossa parte. Achandose as suas equipagens reduzidas a ametade, por causa das doenças, saõ sem comparação menos fortes, que as das Náos de *Rochefort*; pois algumas tem a bordo 1U300 Homens.

PORTUGAL.

Lisboa 9 *de Fevereiro.*

Os nossos Augustissimos, e Clementissimos Soberanos para divertirse no exercicio da caça, passàraõ do Real sitio do *Pinheiro* para a Villa de *Salvaterra de Magos*, aonde actualmente se acha quasi toda a Real Familia, e SS. MM., e AA. gozaõ da feliz saude, que todos seus Vassallos lhes desejamos.

Na Impressaõ da SECRETARIA DE ESTADO.

SUPPLEMENTO DAS NOTICIAS DE LISBOA

DE 9 DE FEVEREIRO DE 1762.

VIENNA 6 *de Janeiro.*

Odas as cartas de *Silesia* constantemente asseveraõ, que em *Breslaw* se experimenta maior falta, e carestia de mantimentos, depois de acharse vedada a introducçaõ dos viveres, que vinhaõ de *Polonia*, porque os *Polacos* a quem os generos se pagavaõ em moeda de valor diminuto, quizeraõ antes naõ vendellos, que receber dinheiro que naõ podiaõ trocar por preço algum, e de que lhes resultava irreparavel prejuizo.

Extrato de huma Carta escrita de Marienwerder *a 19 de Dezembro.*

„Entre os diversos meios que se propo„seraõ á *Czarina* para recompensar o mere„cimento dos Soldados *Russianos*, que par„ticipáraõ dos perigos, e da gloria, que „suas armas adquirirão na famosa Batalha „de *Francfort* no primeiro de Agosto de „1759, esta Soberana elegêo mandar distri„buir pelas mesmas Tropas huma Medalha „de prata do pezo de hum escudo *Russiano.* „A Medalha tem de huma parte gravado „o Busto da *Czarina*, com a sua inscripsaõ „ordinaria: No Reverso se vê ao longe „a Cidade de *Francfort*, hum Campo de „Batalha junto ao *Oder*, arrasado de Tro„feos, e de mortos, e a Gloria, que os pi„za, sustentando na maõ o Estendarte *Rus„siano.* Lê se por baixo este mote: *Vence„dor*: e na Exerge o seguinte: *Dos Prus„sianos 1 de Agosto de* 1759.

„As Medalhas se destribuirão a 6 do cor„rente, dia do Anniversario da Exaltaçaõ „da *Czarina* ao Trono de seus Maiores. A „alegria, e contentamento dos Soldados „seriaõ completos, se esta militar ceremo„nia fosse celebrada em presença do Gene„ral que os levou pela estrada da honra, e „da Victoria. Só o primeiro Regimento „de Granadeiros teve esta fortuna, porque „tem os seus qnarteis nas visinhanças de „*Finckenstein* em *Prussia*, adonde assiste o „Heroe de *Palzig*, e de *Francfort*, com per„missaõ da sua Soberana, para convalescer „das molestias que adquirio na Campanha „de 1760. Acabados os Officios Divinos, „que se celebráraõ no Palacio de *Fincken„stein*, o Marechal, Conde de *Soltikof*, „entregou huma Medalha ao primeiro Of„ficial Subalterno da primeira Companhia „do primeiro Regimento, e lhe dêo hum „abraço. O Official mostrou que reconhecia „bem o valor de taõ honrada ceremonia, e „os affectos de ternura, que naõ soube dis„farçar explicáraõ de hum modo muito elo„quente o amor, o zelo, e a sujeiçaõ que se „tributa a hum General, que só para ven„cer conduz os Soldados á peleja. O Coro„nel e os mais Officiaes da primeira plana „do Regimento acabaraõ de repartir as Me„dalhas. Depois deste acto mandou o Ma„rechal dar algum dinheiro aos Gra„nadeiros, e convidou a jantar os Offi„ciaes.

„Naõ ha prova mais convincente do „amor, que os Soldados tem a este Gene„ral, e do muito que confiaõ na superiori„dade de seus marciaes talentos, que a „alegria, que mostráraõ tanto que o Mare-

chal apparecêo: alegria que só póde ser
„ comparada com a que mostráraõ os Solda-
„ dos *Francezes*, vendo o Duque de *Vandoma*, quando se poz na sua frente em
„ *Hespanha* na Campanha de 1710. He cer-
„ to que estes dous grandes Homens se pa-
„ recem em muito: Ambos possuiraõ os mes-
„ mos talentos Militares, ambos igualmen-
„ te felices em suas Campanhas, ambos do-
„ tados daquella penetração de entẽdimento.
„ que instantaneamente dicide nas mais
„ embaraçadas, e repentinas occasioens de
„ hum conflito. Mas o em que mais se asseme-
„ lhaõ, he na modestia, na afabilidade, e ge-
„ nerosidade, virtudes que qualificão os
„ verdadeiros Heroes; o Conde de *Soltikof*
„ as possue em tão emminẽte grào como o ven-
„ cedor de *Eugenio*, de *Stharemberg*, de
„ *Reventlau*, e de *Stanhope*.

FRANCFORT 29 *de Dezembro*. O Marechal Duque, e a Duqueza de *Broglio* se esperaõ hoje nesta Cidade, aonde o Magistrado, a Nobreza, e mais Pessoas de distinção se preparaõ para recebellos com as demonstraçoens devidas à sua graduaçaõ, e merecimento. S. Excellencia hade demorarse aqui dous, ou tres dias, e depois continuará a sua jornada para *Pariz*. O Conde seu irmaõ, que partio hum dia antes, chegou hontem.

HAYA 27 *de Dezembro*. O Principe *Stauthouder* tomou luto de 15 dias pela morte da Princeza de *Hassia Philippstal*, que desgraçadamente morrêo, no desastre proximamente succedido em *Mastricht*. O Armazem que voou estava immediato as muralhas, e tinha dentro 36 quintaes de polvora: O Claustro do *Monte Calvario*, a Casa da Comedia, as Barracas, e outros edificios no *Commel*, e nas ruas de *Bruxellas*, e de *Tongres* ficáraõ muito arruinados, e a muralha totalmente despedaçada: A brecha que abrio a violencia do fogo tem 130 pés de cumprimento e 40 de largo. Igual ruina padecerão algumas obras exteriores.

Este infeliz sucesso, como ja se disse, custou a vida a muitas pessoas. A Princeza de *Hassia Philippsthal*, ficou sepultada debaixo das ruinas. O Corpo de guarda que constava de 15 Homens, e hum Tenente voou tambem; mas as sentinellas não ficárão nem feridas.

Descobrio-se a causa deste horroroso desastre. Hum Artilheiro, e huma sentinella que estava de guarda ao mesmo Armazem ajudado de outro Homem, que se suppoem seu Irmão, achou meios de abrir o Armazem para roubar a polvora. Estes 3 desgraçados Homens, morrerão no incendio, e a penas se acharão alguns fragmentos de seus Corpos. A mulher do Artilheiro foi quem descobrio o crime do marido, e em sua casa se acharão alguns barris de polvora, que havia tirado jà do mesmo Armazem.

Actualmente se trabalha em descobrir as pessoas que ficaraõ nas ruinas. Pedras, que pezavaõ 2 ou 300 libras foraõ arrojadas pelo fogo hum quarto de legoa longe de *Mastricht*; o estrondo foi ouvido em *Liege*, *Aix la Chapelle*, e outras Cidades mais distantes desta. Quiz a fortuna, que a polvora rompesse para a parte de fora com mayor violencia se naõ ficaria toda a Cidade reduzida hum monte de pedras.

PARIZ 4 *de Janeiro*. ElRey recebêo Cavalleiros da Ordem de *S. Luiz* o Duque de *Coigni*, Marechal de Campo e dos Exercitos de S. Mag., e Mestre de Campo General de Dragoens; o Marquez de *Ville*, Mestre de Campo Commandante do Regimento de Dragoens, *Mestre de Campo General*; o Conde de *Rure*, o Marquez de *Seignelay* o Coronel *Nocieres* Coroneis dos Regimentos de *Saitonge*, da Ilha de *França*, e de *Flandres*; e o Marquez de *Serent* Mestre de Campo do Regimento Real da Cavallaria.

No primeiro dia do anno se juntaraõ os Cavalleiros, Commendadores, e Officiaes da Ordem do *Espirito Santo*, pelas 11 da ma-

manhaã na Camara de ElRey. S. Magestade celebrou Capitulo, em que, depois de declarar o grande contentamento que lhe devia a conclusaõ do Tratado de Familia ajustado com S. Mag. *Catholica*, nomeou Cavalleiro da Ordem o Marquez de *Grimaldi*, Embaixador Extraordinario, e Plenipotenciario de *Hespanha*, para dar a conhecer a estimaçaõ que faz da sua pessoa, e agradecerlhe o zelo com que trabalhou em hum ajuste taõ avantajado para ambas as Naçoens. Depois do Capitulo foi ElRey a Capella, aonde, cantado o Hymno *Veni Creator*, subio S. Magestade ao trono, e recebêo Cavalleiro o Conde *Choiseul*, Ministro, e Secretario de Estado de repartição dos Negocios Estrangeiros.

No mesmo dia o Capitão *Moret* do Regimento de la *Serre* que por ordem de ElRey serve no Exercito *Russiano* trouxe a S. Mag. a noticia da tomada de *Colberg*.

Copia de huma Carta escrita por . . . . ao Presidente do Senado de Pariz.

„Naõ tenho emprego, que me consti„tua membro de incorporaçaõ alguma da „Cidade, mas como simples Cidadão de *Pa„riz* dévo esperar, não ser privado da „honra que me provém de ter parte em „huma resoluçaõ que he tão gloriosa para „os Vassallos de ElRey que pelas circuns„tancias de seu estado, tiverão a fortuna „de ser os que primeiro se atrevêrão a dar „evidentes provas do seu zelo, e vassalla„gem. Este motivo me persuadio que de„via recorrer ao Presidente do Senado, „como cabeça do corpo que representa a „Cidade de *Pariz*, para rogarlhe queira „admittir esta minha resolução: Resolução „que sem duvida abrirá a todos os bons „Patricios que se sentirem animados de „igual desejo, o caminho que devem se„guir para nesta feliz occasiaõ, ganharem „honrado nome. Peço, q̃ se me permitta „mandar, como Cidadão de *Pariz*, ao „Recebedor da Cidade, ou a quem tiver „para isto ordem, a quantia de 5U800 cru„zados, para as despezas da Marinha, ou „para ajudar a da construcçaõ de huma „Nao de Guerra, que pode offerecerse a „S. Magestade em nome da Capital. Pois „não duvido, que o zelo de todos os fieis „Vassallos, que nella vivem, deixe de a „por em estado de não ceder ás Provin„cias, em occasião tão venturosa. Sinto „que meus cabedaes, não correspondão a „meus desejos. Peço resposta, e com im„paciencia a espero &c.

Marselha 14 *de Dezembro*. Huma embarcaçaõ nossa, vinda da *Martinica* nos trouxe noticias certas do estado em que actualmente se acha esta *Coloniã*. Se he certo o que asseverão estas cartas, e o que depoem o Mestre de Navio, a expedição desta Ilha tentada pelos *Inglezes*, não será de mui facil execuçaõ. Hum Homem de Negocio, assistente no Forte de S. *Pedro*, escrevendo ao seu correspondente, falla da *Martinica* nos termos seguintes.

A visinhança dos Inimigos, parece que fez renascer no coraçaõ dos Crioulos da Martinica *o bellico ardor, que destinguio seus Antepassados do resto destes mesmos valerosos* Flibustiers *ou salteadores de nossas Antilhas. O Mar està coberto de embarcaçoens, poucos dias se passaõ sem que nossos Corsarios se recolhão com alguma preza, e gozamos de huma geral abundancia, devida, ao incansavel valor de nossos Armadores. Alem disto o* Forte Real, *e o de* S. Pedro, *o da* Trindade, *o de* Marigat, *o de* Mouillage *&c. estaõ igualmente bem abastecidos. O serviço militar se cumpre com boa ordem e exacaõ, e talvez, se deseja mais do que se teme hum desembarque de* Inglezes. *20U Creoulos, cujo valor he conhecido, os esperaõ a pé firme, e determinão recebellos como seus Pays os recebêrão no anno de* 1695.

Toulon 18 *de Dezembro*. Aqui temos pronta grande quantidade de madeira para Navios, e todos os dias chega de novo. Espera-se com impaciencia ordem da Corte para se dar principio a obra, e occupar os Officiaes, porque já se acabaraõ os concertos,

tos, e crenas de todas as Naos, e Fragatas de Guerra. O Marques de *Fenelon*, que ficará governando em ausencia do Marechal de Campo *Robert* ha dias que chegou a esta Cidade.

LONDRES 5 *de Janeiro.* ElRey assignou a 2 do corrente huma declaração de guerra contra *Hespanha*, e os Arautos, e Reys de Armas a publicaraõ hontem nos bairros ordinarios de *Londres* com as formalidades costumadas.

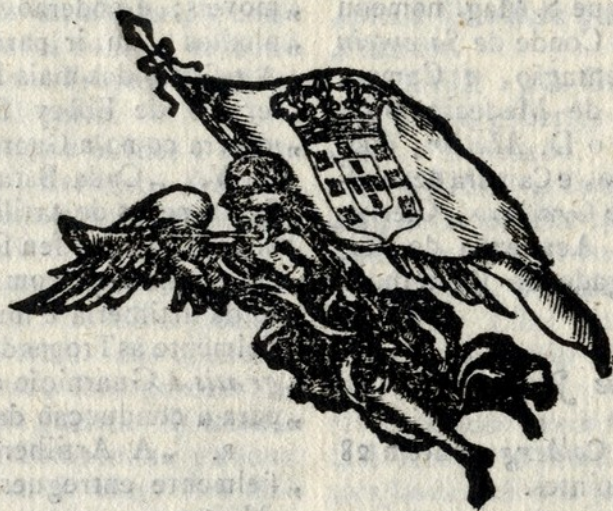
A 3 do corrente partio *Jorge Pitt* para a sua Embaixada de *Turin;* os nossos politicos ajuizão que este Ministro em virtude da sua instrucçaõ deve empenharse em conseguir que ElRey de *Sardenha* se declare a favor da *Graã Bretanha.*

A conquista de *Belle Isle* foi no principio reputada huma das mais importantes, e hoje parece que em pouco se estima, pòis se mandou ordem para fazer voar as fortificaçoens desta Ilha. Os 2 Regimentos que alli se achavaõ, serão transportados a *Gibraltar* para reforçar a guarnição desta Praça.

MALAGA 27 *de Novembro.* Apparecendo hum Navio *Francez*, que demandava este Porto, huma Fragata *Ingleza* se fez a vela para ir apoderarse delle. O Capitão de Mar, e Guerra *Rigordi* Commandante da Nao de Guerra de ElRey *Christianissimo* N. S. do *Rosario* mandou sahir com gente armada as lanchas, e escaleres, seu, e dos Capitaens *Regen*, *Fouques*, e *Bremond*, que livrarão o Navio de ser investido, e o conduzirão para dentro do Porto. O Commandante desta embarcação he o Capitão *João Francisco Reynaud* que partio de *Marselha* a 9 do corrente, e vai para a *Martinica.*

CADIZ 15 *de Dezembro.* O Consul *Inglez* que assiste aqui, recebêo hontem huma Carta do Conde de *Bristol* em que este Ministro o encarregava de avizar a todas as Naos *Inglezas* que se achavaõ surtas neste porto, para sahir sem demora da nossa Bahia. Esta manhaã duas Fragatas da mesma Naçaõ a *Mais amada*, e a *Gramont* com 8 Navios se fizeraõ á vela para *Gibraltar.* O mesmo Consul ordenou a todos os Negociantes da sua Naçaõ, que estivessem prontos para partir ao primeiro avizo.

Na Impressaõ da SECRETARIA DE ESTADO.

LISBOA

COM PRIVILEGIO DE ELREY, N. SENHOR

TERÇA FEIRA, 16 DE FEVEREIRO DE 1762.

ALEMANHA.

Vienna 9 de Janeiro.

EM quanto naõ chega huma Relaçaõ completa da expugnaçaõ de *Colberg*, damos a ler a traducçaõ de huma carta do Marechal *Bottourlin*, escrita ao Conde de *Woronzow*, com data de *Martenbourg* 11 de Dezembro de 1761.

„Faço esta, para informar a V. „Exc., que passou por aqui o Brigadeiro *Nulgonow*, hindo levar á Corte a „noticia da tomada de *Colberg*. O Principe „de *Wirttemberg* tentou repetidas vezes, „mas inultimente soccorrer, esta Praça. A „ultima investida que dêo, foi ainda mais „desgraçada que as precedentes, acomet„tendo com grande furia, e empregando a „maior parte de suas Tropas no *Sternschantz*, „foi naõ somente rechaçado, mas seguido „pelas nossas Tropas Ligeiras, que lhe fi„zeraõ mais de mil prizioneiros, e degola„raõ outra tanta gente: os nossos Sol„dados acháraõ em huma só investida 700 „mortos. Nós unicamente perdemos 300 „Homens: Ficando a Praça deste modo, „privada de todo o soccorro, e achandose „o trabalho dos expugnadores taõ adianta„do, que havia já huma grande brecha, se „rendeo a Praça no dia 16 às Armas da „*Czarina*. A Guarniçaõ que consistia em „mais de 3U Homens se entregou prizionei„ra de guerra com o Governador *Heyde*, „e todos os Officiaes da primeira plana. A„chouse na Fortaleza 27 peças de bronze; „119 de ferro entrando neste numero 11 mor„teiros; 30U ballas; 3U bombas; 50U car„tuchos; 20 Bandeiras; e a caixa Militar „pertencente a S. Mag. *Prussiana*.

„Pelo futuro Correio espero remetter a „V. Exc. mais ampla Relaçaõ deste succes„so. &c.

Aqui chegou o General de Infanteria Baraõ de *Laudon*, e SS. MM. Imp. e Reaes o receberaõ com publicas demonstraçoens de agrado.

A Imperatriz Rainha por hum effeito da magnanimidade comque protege as Sciencias e as Artes, aumentou as Cadeiras da Universidade de *Inspruck* nomeando mais 3 Professores em Theologia, que saõ *Kempter* Conego Regular; *Platener* da Ordem de *Cister* para ensinar esta Sciencia conforme a Doutrina dos SS. PP. principalmente a de *S. Agostinho*; e o Padre *Flaviano Eimbers*, Recolleto para ensinar Moral. Os 5 Professores que antes liaõ, dos quaes 3 eraõ Clerigos Seculares, continuaráõ a ensinar

Theologia; ficando esta Faculdade sogeita a direcção do Abbade *Wihten*. Não se mudou cousa alguma a respeito das outras Faculdades, ainda que S. Mag. nomeou Directores, de Direito o Conde de *Sarentein* Conselheiro da Representação, e Camara de *Austria Superior*; de Medecina o D. *Juliani*; e de Filosofia o D. *Muller*, conselheiro da Representação, e Camara de *Austria Superior*. O Padre *Grajerio*, Clerigo Secular, e membro da Academia de *Roveredo*, ficou encarregado da Bibliotheca *Thereſiana*.

Hamburgo 8 de Janeiro.

A Capitulação de *Colberg* contem 28 Artigos, que saõ os seguintes.

I. „A Fortaleza de *Colberg* se entregará ás Tropas da *Czarina*, commandadas „por Sua Excellencia o General Conde de „*Romanzow*, com as Condiçoens seguin„tes.

II. „A Guarnição e Artilharia, com „tudo quanto pertence ao Exercito, da mes„ma sorte que tudo quanto pertence ao Cor„po Militar, e que se acha em *Colberg* po„derão sahir livremente, bandeiras despre„gadas, caixas batidas, cada Soldado com „a espingarda carregada, e 60 cargas ou „cartuchos.

„Escuzado. A Guarnição poderá, at„tendendo a sua valerosa defensa, marchar, „bandeiras despregadas, e caixas batidas, „atè a porta da Praça chamada *Muble-Tuo„re*, ou *Porta do Moinho*, mas chegando „á sobredita Porta porá as armas em terra, „e se entregará prizioneira de guerra.

III. „Cada Soldado da Guarnição po„derá levar na mochila o pão, mantimentos, „e aguardente que quizer sem que seja apal„pado.

„Escuzado. Os Soldados não poderão „levar mais paõ na mochila, que o necessa„rio para 3 dias somente.

IV. „Todas as Familias de Officiaes, „e Soldados sahirão livremente com a sua „roupa, da mesma sorte que os Officiaes do „Governo com suas Familias, e poderão le„var comsigo todas as suas equipagens, e ef„feitos, e da mesma sorte toda a Guarnição.

„Escuzado. Unicamente os Officiaes „poderão conservar as suas equipagens, e „moveis; e poderaõ suas Familias acompa„nhallos, ou ir para aonde lhes parecer. „A respeito das mais Pessoas empregadas no „serviço de ElRey ficaraõ prizioneiras de „guerra como a Guarnição.

V. „Cada Batalhaõ poderá levar com„sigo 2 peças de Artilheria, tudo quanto he „necessario para seu serviço, e 100 cargas „para cada peça com morraõ acezo. O res„to da artilheria e muniçoens será entregue „fielmente ás Tropas da *Czarina*. Darse-haõ „*gratis* á Guarnição os cavallos necessarios „para a conducçaõ da artilheria.

R. „A Artilheria, e muniçoens seraõ „fielmente entregues ao Tenente Coronel „*Multer*.

VI. „Quando a Guarniçaõ sair da Pra„ça se mandarà avizo ás Tropas *Russianas* „que estaõ na *Pomerania* para que as dei„xem passar livremente pelo caminho mais „curto até *Stettin* para aonde o Governador „elege retirarse.

R. „Ficando a Guarniçaõ prizioneira „de guerra as Tropas *Russianas* as escolta„raõ até ao lugar que se lhes assignar, e seus „Officiaes Commandantes, e da primeira „plana iraõ sem escolta, com a segurança „de seus bilhetes, para os sitios que lhes fo„rem sinalados em *Prussia*.

VII. „S. A. R. a Senhora *Margrave* „viuva do Principe *Henrique*, que se acha „em *Colberg* poderá sair para *Alt Stettin* „com a sua familia, e creados, escoltada pela „Guarniçaõ. A mesma Princeza deixará en„tregue a alguem os seus moveis, e alfayas „para serem conduzidos a *Stettin* com a se„gurança de hum salvo conduto.

R. „S. A. R. ficará em *Colberg* com „toda a sua commetiva até saberse, qual he „a intençaõ de S. Mag. *Czarienſe* a respei„to desta Princeza.

VIII. „A Guarniçaõ levarà comsigo „para *Alt-Stettin* os Cofres Reaes, e os Ar„chivos sem distinçaõ nem excepção, e naõ „serão abertos nem examinados.

„Escuzado. Os Cofres Reaes, e os Ar„chivos ferão fielmente entregues ao Coro„nel *Rennekampf*.

IX.

IX. „Os doentes, e feridos, tanto da „guarnição como do Exercito, que se achaõ „nos Hospitaes, ficaraõ na Praça; seraõ assistidos com os remedios necessarios, e convalescidos seraõ mandados com salvos condutos, para o Corpo de Tropas *Prussianas*, que se achar mais perto.

R. „Todos os doentes e feridos, tanto „da Guarnição como do Exercito, sem excepçaõ, ficarão prizioneiros de guerra da „mesma sorte que os mais Soldados.

X. „As Pessoas que tem empregos no „Hospital, os Inspectores, os Cirurgioens, „e os que ficarem para tratar dos doentes, „poderaõ retirarse quando lhes parecer. e „não seraõ prizioneiros de guerra. *Escuzado.*

XI. „A Botica da Campanha, e a louça do Hospital ficaraõ a S. Mag. *Prussiana.* Escuzado. *Tudo se hade entregar fielmente ao* D. Rauscher, *Medico do Exercito* Russiano.

XII. „Todos os moradores de *Colberg*, „sem excepçaõ, seraõ preservados de roubos „e pilhagens. Concedido.

XIII. „Os mesmos moradores, as Igrejas, Conventos, e Hospitaes seraõ mantidos em seus privilegios, direitos, e Relegiaõ; e naõ se lhes lançaraõ mais impostos, „que os que pagavão a S. Mag. *Prussiana.*

„*Concede-se o exercicio da Religiaõ*; „*mas o resto depende do arbitrio da* Czarina.

XIV. „Naõ se pedirá dinheiro algum „a titulo de resgate dos sinos das Igrejas, „e Conventos, tanto a respeito deste cerco, „com o dos precedentes. *Concedido.*

XV. „Os Officiaes das postas, e Administradores, ou recebedores das rendas „publicas, teraõ a liberdade de retirarse „com o dinheiro que poderem ter junto, „sem que os seus cofres, e papeis sejaõ abertos e examinados, e os que quizerem ficar „teraõ os mesmos ordenados que percebiaõ „no serviço de S. Mag. *Prussiana.*

Escusado. „*Todos os cofres Reaes*, „*sem excepçaõ, haõ de ser entregues ao Coronel* Rennckampf; *mas os Officiaes que* „*quizerem ficar servindo seus officios terão* „*os mesmos ordenados, que antes percebiaõ.*

XVI. „Todos os Officiaes de ElRey „que se achão em *Colberg*, sem estar actualmente empregados no serviço de S. Mag., „ou suas mulheres, e filhos, teraõ; da mesma sorte que os mais que forão obrigados a „refugiarse nesta Praça com suas familias, „plena liberdade para sair, ou ficar. Concedido.

XVII. „A Guarniçaõ levarà comsigo „12 carros cobertos que não seraõ examinados. Escusado.

XVIII. „Tanto que a Guarniçaõ principiar a marchar para sair se poraõ guardas em todas as ruas da Cidade para evitar „desordens, e preservar os moradores da pilhagem. Estas guardas estaraõ diante da „Porta de *Gelder* até que a guarniçaõ acabe „de sair.

„*Tanto que a Cidade estiver em poder* „*de* Russianos *se uzará das precauçoens necessarias para a segurança dos moradores.*

XIX. „Para os Officiaes que os naõ „tiverem, se mandaraõ pôr promptos carros, „e cavallos por hum preço racionavel. *Concedido.*

XX. „As Familias dos Officiaes, e das „mais pessoas, que se deixarem na Cidade „poderaõ ficar ou retirarse quando lhes parecer; e ou fiquem, ou se auzentem se „lhes daraõ salvos condutos para livrar suas „pessoas, e effeitos de todo e qualquer prejuizo. *Concedido.*

XXI. „Os Officiaes e mais pessoas pertencentes a guarnição teraõ a liberdade de „deixar na Cidade as equipagens, e effeitos „que não poderem levar, e de mandallos „conduzir quando lhes for mais commodo. „*Concedido.*

XXII. „Tudo quanto se dêo aos prizioneiros *Russianos* que se achaõ em *Colberg* „para sua sustentaçaõ até ao dia da data desta Capitulaçaõ, se pagará a S. Mag. *Prussiana* quando se fizer a primeira troca de „prizioneiros de parte a parte. *Escuzado.*

XXIII. „Os Officiaes, e Soldados prizioneiros, que estão na Fortaleza, hiraõ com „a guarniçaõ escoltados pelas mesmas Tropas, para *Alt Stettin.* *Escuzado.*

XXIV. „Os criados dos Officiaes ou „sejaõ Soldados, ou naõ, poderaõ sair livremente.

„*Concede-se esta liberdade aos criados* „*dos Officiaes Commandantes e da primeira* „*Plana, e naõ aos Soldados.*

XXV.

XXV. „Vinte quatro horas depois da „ratificaçaõ desta Capitulaçaõ, a Guarnição „com tudo o que lhe pertence, saira pela „Porta de *Gelder*. As Tropas *Russianas* „estaraõ na de *Lavenbourg* até que hum „Tambor lhes venha dizer que a Guarnição „*Prussiana* sahio, e se poraõ guardas em „todas as ruas.

„Escusado. *Immediatamente depois de „assinarse a capitulação, a Guarnição sai„rá da Praça e as Tropas* Russianas *rende„rão todas as guardas e occuparão todas „as portas.*

XXVI. „Como durante o cerco en„traraõ no Porto diversas embarcaçoens, car„regadas, conforme deve supporse, por conta „dos Negociantes desta Cidade, mas que naõ „pod raõ chegar ao Exercito *Prussiano*, os „*Russianos* devem resarcir aos mesmos Nego„ciantes o prejuizo que padecerão nesta oc„casiaõ.

„*Isto depende do arbitrio, e benevolen„cia da* Czarina.

XXVII. „O sitio chamado *Maykuble*, „ou *Banho de Mayo*, o Porto, o *Saltzberg*, „e as Salinas seraõ conservados no estado ac„tual sem que se lhes cause a menor ruina. „*Concedido.*

XXVIII. „Desde este instante até ra„tificarse esta Capitulaçaõ cessará o fogo de „parte a parte. *Concedido.*

„Finalmente, naõ se interpretará nem „tomará os termos desta Capitulação em sen„tindo que não seja o literal, e se trocaraõ re„ciprocamente duas copias da mesma em tu„do conformes. Se porem se houver ometti„do alguma circunstancia, sem difficuldade „será reparada semelhante falta.

Feita no Campo junto a *Colberg* 16 de Dezembro de 1761.

(assinado.)

C. ROMANZOW. VON DER HEYDE.
Principe VACSEMSKY C. E. VON SCHMILING.
Marechal General. *Coronel.*
C. F. VON SCHLADEN.
Sargento mor de Infanteria.

FRANÇA

Versalhes 7 de Janeiro.

Os Deputados dos Estados de *Bretanha* tiveraõ a 3 audiencia de ElRey. Foraõ aprezentados pelo Duque de *Penthievre*, Governador da Provincia, e pelo Conde de S. *Florentin*, Ministro e Secretario de Estado. Os Deputados eraõ os seguintes. O Bispo de S. *Maló*, pelo Clero, que foi quem fez a falla; o Cavalleiro de *Goyon* pela Nobreza; *Coniac*, Senescalde *Renes*, pelo terceiro Estado, e o Conde de *Quelen* Procurador Geral Syndico.

ElRey fez mercê a *Kardisien Fremais*, Commissario da Marinha que servio no *Canadà*, de 1200 libras de renda, paga pelo Thesouro Real em attençaõ á exacta probidade e perfeito desinteresse comque servio o emprego que teve na mesma *Colonia*. A inteireza deste honrado Vassallo ainda se fez mais digna de recompença por conservarse illeza em tempo, e adonde reinava tão depravada ambiçaõ.

Pariz 8 de Janeiro.

Por Acordaõ do Conselho de Estado, e Alvarà de 19 de Dezembro passado o Hospital dos *Invalidos* tem faculdade para tomar de emprestimo tres milhoens tanto para pagar as suas dividas, como para dar novas recompensas as viuvas, e filhos da gente do mar, que morrêo no serviço de ElRey, e aos Marinheiros, que forão feridos a bordo das Naos de S. Mag. e de seus Vassallos.

GRAA' BRETANHA

Londres 8 de Janeiro.

O Almirante *Hawke* sairá brevemente com huma forte Esquadra; mas não se sabe qual será a sua derrota. Falla-se em mandar huma Esquadra para o mar do *Sul*, e algumas Naos de Guerra de reforço para as Indias *Occidentaes*. Igualmente será reforçada a Esquadra do Almirante *Saunders* que actualmente anda cruzando na altura das costas de *Hespanha* com 18 Naos de linha ou Fragatas.

PORTUGAL.

Lisboa 16 de Fevereiro.

Jacob O Dunne, Ministro Plenipotenciario de ElRey *Christianissimo*, com cujo caracter vem residir nesta Corte, chegou no dia 10 do corrente a *Aldeagallega*; e no mesmo dia passou o *Tejo* nos Escaleres Reaes, e desembarcou nesta Cidade.

Na Impressaõ da SECRETARIA DE ESTADO.

SUPPLEMENTO DAS NOTICIAS DE LISBOA

DE 16 *DE FEVEREIRO DE* 1762.

CONSTANTINOPLA 5 *de Dezembro.*

Cavalleiro *Correro*, Embaixador de *Veneza*, teve a 21 do paſſado a primeira Audiencia do *Graõ Vizir*; e no dia 24 foi admittido á do *Graõ Senbor*. Permittio-ſe á Náo de guerra *Veneziana*, ancorada neſte Porto, ſalvar o Embaixádor, quando paſſava pelo *Cannal*; demonſtraçaõ da grande, e particular eſtimaçaõ, que a *Porta* faz de S. Excel.; pois ſe prohibio a todos os Navios diſparar a Artilheria, em quanto duraſſe a prenhez da ſegunda *Sultana*, cujo parto ſe eſpera a toda a hora.

A 27 á noite pegou o fogo em algumas cazas, pouco diſtantes do Arſenal, e o vento arrojando as chamas para a parte do arrabalde de *Pera*, todo eſte bairro eſteve a riſco de ficar reduzido a cinzas. Mas acodindo o *Sultaõ*, com os ſeus Miniſtros, ao lugar do incendio, foraõ taõ ſábias as ordens, que fez executar, que o fogo ſe apagou dentro de 2, ou 3 horas: unicamente algumas cazas, e logeas foraõ devoradas pelo fogo, ou padecêraõ ruina. O Arſenal ficou inteiramente preſervado, e os moradores de *Pera* naõ tiveráo mais dano, do que o ſuſto.

VIENNA 13 *de Janeiro.* Domingo paſſado ſe celebrou o cazamento do Conde de *Kaunitz Queſtemberg*, com a Condeſſa de *Plettenberg*, na Capella da *Chancellaria de Eſtado*, aonde o *Cardial Arcebiſpo* deſta Cidade lançou a Benção nupcial aos Noivos.

Eſte cazamento foi precedido de grandes feſtejos. O Conde de *Chatelet*, Embaixador de *França*, o celebrou com extraordinaria magnificencia, convidando a maior parte da Nobreza, a quem no ſeu Palacio deo huma eſplendida cea em differentes meſas, todas guarnecidas com ſumtuoſidade, e delicadeza. Depois da cea houve hum baile, que durou toda a noite. O Embaixador de *Veneza* applaudio as meſmas Vodas com igual profuſaõ, e luzimento.

HAMBURGO 4 *de Janeiro.* Rejeitando os *Suecos* a tregoa, que o Coronel *Belling* lhes offerecia obſervar, durante o Inverno no Ducado de *Mecklenburgo*, ſe continuaõ as calamidades da guerra naquelle aſſolado Paiz, a pezar do rigor da Eſtaçaõ. As cartas do meſmo Ducado, com data de 28 do mez paſſado, referem: Que os *Suecos* entráraõ de repente por aquelle Paiz, e marcháraõ a buſcar o Coronel *Belling*, que a principio os eſperou no avantajado poſto de *Baſedow*; mas de que finalmente foi obrigado a retirarſe. A pezar deſta primeira vantajem, pegando o fogo na Aldea, os *Pruſſianos* ſe aproveitáraõ da occaſiaõ, para deſalojar os *Suecos*. Mas recebêdo os ultimos hũ grande reforço, o Coronel *Belling* tomou a reſoluçaõ de ſair inteiramente daquelles contornos, e retirarſe, com todas as ſuas Tropas para *Treptow*, aonde actualmente ſe acha. Os *Suecos* ficàraõ ſenhores do armazem, que os *Pruſſianos* tinhaõ em *Malchin*. Aſſevera-ſe: Que as Tropas *Suecas* formaráõ na fronteira de *Mecklenburgo* hum cordaõ de 8U Homens, para defender o Paiz das entradas dos *Pruſſianos*.

Rinteln, no Weser 20 *de Dezembro.* Trabalha-ſe com tanto fervor, e diligencia nas Fortificaçoens deſta Cidade, que actualmente ſe achão em eſtado de defenſa. A pequena Ilha, que fica ao longo do rio, eſtà totalmente deſpovoada dos arvoredos, que a cobriaõ, o que ſe fez, com o deſigno de montar naquelle ſitio huma bateria cuja Artilheria brevemente poderà jogar. Todos os boſques, que rodeão a Praça, até a diſtancia de hum quarto de legoa, ſerão igualmente decepados. Em *Engern*, Aldea pouco afaſtada, ſe achão aquartelados 600 *Ing*[illegible] intentaõ paſſar o Inverno neſte alojamento.

Francfort 5 *de Janeiro.* Em todo o territorio de *Haſſia* reina atéagora huma inteira tranquillidade. Fez-ſe em *Caſſel* hum conſideravel armazem de lenha; e para *Gottingen*, e *Mulhauſen* ſe tranſporta grande quantidade de polvora.

Para *Caſſel* ſe fez tambem conduzir 30 peças de Artilheria, que neceſſitão de algũ concerto, parra ficar em eſtado de ſervir.

Grande admiração cauſou ver impreſſo em algumas Gazetas hum capitulo, em que ſe diz: *Que Sua Excellencia, o Marechal Duque de* Broglio, *mandou encher de palha, e de outras forragens todas as Igrejas* Lutheranas *da Cidade de* Gottingen.

Não ſe pode, nem ſe deve deixar de conteſtar huma noticia tão falſa, como injurioſa às maximas de Religiaõ com que em tudo procede o Duque de *Broglio.* Todos os differentes paizes de *Alemanha*, a que tem chegado os incomodos, e deſaſtres da guerra, eſtão plenamente convencidos, por provas as mais irrefragaveis, de que entre os preceitos de exacta diſciplina, que eſte General faz guardar ao ſeu Exercito, a obſervancia do reſpeito, devido ás Igrejas das 3 Religioens, permittidas no *Imperio*, foi, o que ſempre lhe devêo eſcrupuloſa attençaõ. Da meſma ſorte eſta entre todas as ſuas ordens he a que foi ſempre mais pontualmẽte executada; e S. Excell. teve o goſto de nunca ſe lhe fazer queixa a eſte reſpeito. A'lem diſto ſería calũnioſa malignidade querer introduzir a opinião, de que a *Religiaõ Catholica*, que o meſmo Marechal profeſſa o obrigou a maltratar odioſamente as Igrejas *Lutheranas*; antes deve crer-ſe: Que o publico não darà ouvidos a ſemelhante prevenção, naõ podendo eſquecerſe das reiteradas experiencias, que tem da attençaõ, com que S. Excell. ſe portou ſempre com as Religioens, autorizadas pelas Leis do *Imperio.*

No Ducado de *Weſtfalia* obſervão igual ſocego as Tropas *Alliadas*; mas eſte paiz padece grande dano, por cauſa das contribuiçoens, e entregas exceſſivas, em que foi taixado, e que excedem as ſuas forças de ſorte, que o Cabido de *Munſter* ſe achou obrigado para poder pagar a parte, q̃ lhe toca, a pôr em venda parte da prata da Cathedral: a ſaber: Quaſi 180 libras em pezo de prata, e huma libra, e algumas onças em pezo de ouro, e a venda ſe hade fazer a 18 do corrente.

Pariz 12 *de Janeiro.* Aqui ſe recebêo noticia, de que huma barca de ElRey e 2 das dos noſſos Corſarios trouxeraõ antehontem para *Dieppe* 2 embarcaçoens *Inglezas*, de 500 toneladas, com Tropas, que ſe recolhiaõ de *Belle Iſle* para *Inglaterra.*

Conforme as Cartas de *Lisboa*, com data de 15 de Dezembro, hum Corſario de *Baiona*, chamado o *Rubin* entrou naquelle porto a 10, depois de ſair vitorioſo de hum combate, que teve com huma Fragata *Ingleza* de 20 peças, naõ obſtante ſer o Corſario ſó de 14. O Capitão da Fragata Inimiga, e outras peſſoas da ſua tripulação morrêrão no conflicto. O Corſario *Perrier*, tambem de *Baiona*, foi menos afortunado. Outra Fragata *Ingleza* o tomou, e conduzio para o Tejo.

Em *Toulon* ſe hão de armar as Naos de guerra ſeguintes: A *Coroa*, e o *Protector*, de 74 peças; o *Fantaſtico*, o *Soberbo*, o *Leão*, o *Contente*, e o *Tritão*, de

64;

64; o *Hippopotamo*, e o *Sagittario*, de 50; e huma das 3 Naos, fabricadas em *Genova*. Se outras 2, furtas nos portos de *Hespanha*, puderem recolherse a *Toulon*, ha tambem ordem de armallas, e todas formarão huma Esquadra de 12 Naos de linha.

Morlaix 5 *de Janeiro*. O Corsario Marechal Duque de *Noialles* de *Dunquerque*, commandado pelo Capitão *Pedro Sauvé*, achando-se a 26 do passado em 49 gr., 49 minutos de *Latitude Boreal*, e 8 gr., 36 min. de *Longitude* da Ilha de *Tenerife*, descobrio huma Nao *Ingleza*, de 16 peças de Artilheria de calibre de 6 libras de bala, e dando-lhe caça, depois de hum combate, que durou quasi 3 quartos de hora, a obrigou a arriar bandeira. O *Inglez* alguns minutos depois de rendido disparou 2 peças, que fizerão 5 rombos ao lume da agua no Corsario *Francez*. O Corsario, passando para sotavento, vio sair fumo, e chamas da Camara do Inimigo, que de improviso arribou sobre o mesmo Corsario, para abordallo. O *Inglez* não estava distante mais, que 100 pés, quando chegando o fogo á polvora, rebentou com espantosa violencia. O seu designio era atracar com o Navio *Francez*, para fazer commua a ruína, e por hum instante menos, que este desesperado projecto não teve inteira execução. O Corsario vio com horror chover sobre o seu bordo, quantidade de fragmentos de cadaveres despedaçados, cabeças, braços e pernas, que arrojadas pela violencia do fogo, ficarão pendurados nos mastros, suspensos nas enxarcias, e espalhados pelo convés. Espectaculo horroroso, de que talvez não ha exemplo. Entre os tragicos despojos, que caírão sobre a tolda se achou hum menino de 10, ou 12 mezes agonizando. Acharaõ-se tambem 2 patacas de *Hespanha*, com alguns papeis, de donde se conhecêo: Que o Navio era *Inglez*: Que se chamava *El-Rey Jorge*, de *Londres*: Que o commandava o Capitão *Dangée*: Que tinha a bordo 60 Homens, entrando neste numero os passageiros; e que hia de *Filadelfia* para *Londres*. Pouco depois de rebentar a polvora, foi ao fundo o resto do Navio. O Corsario *Francez* teve huma verga que[illegible] brada, ou rendida por 2 hastilhaços de [illegible]ra que lhe cairaõ em cima; a mezen[illegible] inteiramente retalhada, e o papafigo n[illegible] pouco arruinado. Todo este terrivel de[illegible]stre naõ custou a vida a pessoa alguma, só ficáraõ levemente feridos 3 Homens. Se naõ mentem os gageiros, observaraõ: Que o Capitão *Inglez*, tanto que o seu Navio se rendêo, pegou no murrão, corrêo furiosamente Camara, dêo elle mesmo fogo ás [illegible] peças, que fizeraõ no Corsario os rombos, de que já se fallou.

O Capitaõ *Sauvé*, na Carta, em que dá conta deste desastre a *Filippe Ducrock*, Armador de *Dunquerque*, faz algumas reflexoens, a respeito da inaudita desesperação do Official *Inglez*; e sendo obrigado a [illegible]lherse, para reparar o seu Navio, entrou a 30 de Dezembro, a pezar de innumeraveis Corsarios Inimigos, que embaração a entrada do *Cannal*.

Londres 15 *de Janeiro*. A 19 do corrente, dia em que espiraõ as Ferias do Parlamento, se haõ de propor à *Camara dos Communs* varios negocios importantes; e entre elles o arbitrio de mandar recolher de *Alemanha* as Tropas *Britannicas*, para empregallas em diversas emprezas. Esta proposta será vigorosamente sustentada por alguns Membros da *Camara*, segundo ajuizão nossos Politicos; que ao mesmo tempo duvidaõ, de que haja de surtir effeito, se a Corte naõ prevenir a falta consideravel, que daqui resultaria ao Exercito *Alliado*, tomando a soldo hum Corpo de Tropas de alguma Potencia vizinha, que possa completar sem demora o numero das que se mandar recolher.

Aqui se trabalha noite, e dia em disposicoens necessarias, para em toda a parte fazer a mais vigorosa guerra a nossos Inimigos. Sem cessar vemos expedir do Tribunal do Almirantado repetidas ordens para os differentes portos do Reino, aonde se trabalha a toda a pressa em construir hum grande numero de barcos chatos.

Al-

Alguns particulares, a quem para este effeito concedêo a Corte a faculdade necessaria, Forentarão no *Mar* do *Sul* huma empreza, de cuja execução está encarregado o Capitão Namara, que servio na Companhia das *Indias*. Para este effeito se preparaõ 4 Náos de guerra, que levarão 1U500 Homens a bordo.

O Governo mudou de parecer, a respeito de serem demolidas as Fortificaçoens de *Belle Isle*, descobrindo talvez razoens para conservallas. De *Belle Isle* se tirárão [illegible], que forão para as *Indias Occidentaes*. Vierão 5 para *Inglaterra*, com o General *Hodgson*; e ficárão 5 ás ordens do General *Crauford*, Governador da mesma Ilha. O Cabo de Esquadra *Mann* lhe defende as costas, com huma Divisaõ de [illegible] de guerra, em quanto o Almirante *Keppel* cruza com o resto da Armada, na altura de *Brest*.

Sendo reforçado o Almirante *Saunders*, com 4 Naos de linha, consiste actualmente a sua Esquadra em 22 Naos de guerra, e 5 Fragatas, que cruzão desde o cabo *Finisterræ* até ao Estreito.

As Cartas de *Guadalupe* de 7 de Dezembro referem: Que o Cavalleiro *Douglas* ficava cruzando na altura da *Martinica*: Que o Almirante *Rodney* havia chegado de *Inglaterra* à Ilha de *Barbad*, com a sua Esquadra; e que naõ se esperava mais, do que a chegada das Tropas da *Nova York*, para dar principio á expugnação da *Martinica*.

A Fragata da Coroa *Tweed* entrou em *Plymouth*, com o Corsario *Duque de Ayen*, de *Dunquerque*, de 16 peças, e 100 Homens de guarnição.

No decurso do anno passado entràrão no *Tamisa* 1U630 Navios.

De *Boston*, em *Inglaterra a nova*, se escreve: Que a 23 de Outubro passado se levantou huma tempestade, com vento Noroeste, tão furiosa, que ha 30 annos se não vio semelhante. Principiou pelas 8 da noite e durou quasi até as 3 da madrugada: Lançou por terra varios edificios, entre outros hum armazem, e hum moinho de vento. Outras muitas propriedades padecêrão grande ruina. Não foi menor a dos Navios, surtos no Porto: 6 varàraõ em terra, junto a *Rhede-Island*, aonde a força da torrente, despedaçou a Ponte grande. A maior parte das embarcaçoens, e Navios que estavaõ em *Marblehead*, foraõ lançados a terra; mas naõ consta, que naufragassem. Huma Chalupa abrio, dando no Cabo *Anna*. Outra embarcaçaõ padecêo o mesmo desastre no *Parcel de Salirbury*. No Paiz aberto arrancàraõ os furacoens grande quantidade de arvores; e diversas quintas ficàraõ inteiramente destruidas. A mayor força do furacaõ se sentio para a parte do Sul.

Na Impressaõ da SECRETARIA DE ESTADO.

SUPPLEMENTO
DAS NOTICIAS
DE LISBOA

DE 23 DE FEVEREIRO DE 1762.

VIENNA 20 *de Janeiro.*

Ltimamente se recebêo noticia certa de que o Principe de *Wirtemberg*, juntando as suas Tropas perto de *Prentzlaw*, e havendo marchado para *Malchin*, o Exercito *Sueco* passára no primeiro deste mez o *Peene*, e o *Trebel* em *Demmin*, e *Wolckersdorff*, para ir sustentar o Corpo de Tropas, às ordens do Sargento mor *Sprengort*, que havia sido obrigado a retroceder até *Malchin*, Cidade de *Mecklenbourg*, e para aprezentar, se tivesse occasião, Batalha aos *Prussianos*. Naõ temos noticia certa, do q̃ se passou depois; mas algumas cartas particulares de *Wismar*, com data de 4 do corrente, referem: Que os *Suecos* atacáraõ os *Prussianos*, junto a *Malchin*: Que os derrotárão: Que lhes fizeráo prizioneiros 300 Soldados de cavallo: Que lhes tomáraõ toda a bagagem, a caixa Militar, e 2 peças de Artilheria; e que os obrigáraõ a retirarse até *Neu Brandebourg.*

Quinta feira passada, 14 deste mez, sobreveyo ao Serenissimo Archi Duque *Fernando* huma colica: na manhaã seguinte se aggravou o mal; e como justamente se temia, que chegasse a huma inflammaçaõ de entranhas, se sangrou S. A. R. na manhãa seguinte de 16; mas não cedendo o mal á força dos remedios, se julgou em grande perigo a vida deste Principe. Ainda que S. A. R. naõ havia sido até agora admittido ao Sacramento da Communhão, por ter 7 annos, 7 mezes, e 14 dias de idade, attendendo ao claro entendimento, de que he dotado, e à grande instrucçaõ, que tem nas maximas de Religiaõ, SS. MM. resolvêraõ com o parecer do Reverendo *Gurtler*, Conego da Metropoli de *Santo Estevaõ*, e Confessor de S. A. R., a Serenissima Archi-Duqueza, que lhe ensinou a Doutrina Christãa, que recebesse publicamente o Sagrado Viatico, e lhe foi administrado no mesmo dia 16 pelas 6 da tarde por Monsenhor *Borromeo*, Nuncio de S. Santidade nesta Corte. O fervor, a devoção, a constancia, e a resignaçaõ de hum Principe menino, que une a gentileza da figura hum raro discernimento superior em tudo ás forças de tão tenra idade, e a affabilidade, comque se portou fizeraõ derramar novas lagrimas a todos os circunstantes.

O Eminentissimo Cardeal Arcebispo desta Cidade mandou expor o Santissimo na Igreja de *Santo Estevaõ*. Em toda a parte se clamava a Deos pela saude de S. A. R., e se pranteava a sua falta, esperando-se, e temendo-se a toda a hora ouvir a noticia da sua morte, quando o Ceo se dignou de despachar tantas supplicas. Pelas 9 da noite se cobrou alguma esperança: Dalli a pouco sentio alivio o Archi-Duque, e dormio quasi toda a noite. A 17 pela manhaã S. A. R. se achou socegado; continuou a melhora todo o dia; a noite seguinte passou tranquillamente; e em fim no dia 18 se achou livre de todo o perigo.

Seguiraõ-se lagrimas de gosto, ás que a maior tristeza havia derramado; e como todos os Vassallos participáraõ do justo sentimento, de que viaõ opprimidos nossos Clementissimos Soberanos, e toda a sua Augusta Familia, da mesma sorte gozão hoje da geral alegria, comque SS. MM. estimaõ a convalescença de hum Principe, que

dí para o futuro taõ bem fundadas, e magnificas esperanças.

§ Por decurso de todo o anno passado fallecêraõ nesta Capital, e seus suburbios 6U310 Pessoas, entre ellas 1U019 Homens cazados, 1U206 Mulheres, 2U213 Homens solteiros, ou meninos, 1U872 donzellas de todas as idades. Este computo de obitos he 10 Pessoas menor, que o do anno de 1760; e o dos nascimentos excede em numero de 479 ao [illegible].

BERLIN 5 *de Janeiro.* ElRey mandou como he costume divulgar nos papeis [illegible] que quem quizesse assistir á Feira de *Leipzig* este presente anno, o podia fazer com toda a liberdade, e segurança, para o que S. M. lhe concedia a sua Real protecçaõ.

De *Gratz* se escreve: Que *Jorge [illegible]*, de *Saltzbourg* fallecêra naquella Cidade a 12 de Dezembro passado, com 135 annos de idade. Conservou hum entendimento claro até o ultimo instante da sua vida. Sua mulher fallecêo tambem alguns annos ha na mesma Cidade, chegando a viver 105 annos.

WARTHA na SILESIA 16 *de Janeiro.* O General *Botta*, recebendo avizo, de que estavaõ na Aldea de *Krain*, entre *Groteau*, e *Wanzen*, 80 cavallos, ás ordens de hum Capitaõ, e em *Lotenzberg* 30 Soldados, ás ordens de hum Tenente, destacou o Capitão *Czudiszb*, dos *Hussares* de *Carlstadt*, com 450 *Hussares* do mesmo Regimento, para atacar, com 100 cavallos o Capitão inimigo, e fazer investir ao mesmo tempo o Tenente. Este Official, ouvindo o ruido da mosquetaria, cuidou em salvarse; mas o Capitão foi acometido de improviso, e quando menos o esperava. Fizeraõ-se-lhe prizioneiros 24 Soldados, e os *Hussares* lhe tomáraõ 50 cavallos. O resto se salvou, fugindo a pé com o Capitaõ, depois de deixar, não poucos mortos no lugar da avançada. Da nossa parte naõ tivemos nesta occasiaõ nem hum so Homem morto, ou ferido.

HAMBURGO 12 *de Janeiro.* Conforme as Cartas de *Damgarten* de 30 do mez passado o Exercito *Sueco* avançou para diante depois da reducçaõ de *Colberg*, o que mostra: Que estas Tropas determinaõ tentar com os *Russianos* alguma importante empreza ainda neste Inverno. A 21 tornaraõ os *Suecos* a apoderar se de *Demmin*, ás ordens do Sargento mor *Springert.* Estenderaõ se pelo *Mecklenbourg* e avançaraõ o seu Quartel General de *Stralsund* ate *Greiffswald*. para ficar em distancia mais commoda; para melhor adiantar a execuçaõ de suas emprezas Os *Cossacos*, e as Tropas ligeiras *Russianas* correm até alem de *Stettin.* Julga se: Que o Principe de *Wirtemberg* se conservará junto desta Cidade para defendella, no caso de lhe pôrem cerco os *Russianos.* Tambem de *Golnow* se escreve: Que os *Russianos* pedem contribuiçoens a muitos Circulos; e que, entre outras, pretendem: Que a *Uckermark* em 3 pagamentos, ou entregas lhe pague 3U paens de 6 libras cada hum, 1U400 raçoens de aveya, e de cevada, sem comprehender neste numero a palha, a razaõ de 6 libras cada raçaõ, e que tudo deve ser entregue em *Stargardt.*

FRANCFORT 13 *de Janeiro.* S. A. R., o Principe *Xavier*, passou por esta Cidade, e partio a 10. para continuar a sua jornada para *Pariz.*

As Cartas de *Westfalia* asseveraõ: Que os *Alliados* trataõ este Paiz com severidade que naõ tem exemplo, e com tal rigor, que excede, o que podia temerse da parte do inimigo, o mais intratavel. Pedem 19U525 raçoens complectas por dia, o que faz no termo de 6 mezes 3 milhoens 514U500 raçoens, que avaliadas em hum escudo cada raçaõ, importaõ no mesmo decurso de tempo 3514U500 escudos; e 33U165 raçoens de forragens tambem por dia, que avaliadas modicamente, fazem no mesmo espaço de tempo a somma de 497U745 escudos, quantías que o Paiz naõ pode notoriamente pagar; de sorte, que depois de haver padecido os maiores incommodos, e extorsoens da guerra, se acha exposto a ficar inteiramente arruinado.

GOTTINGEN 9 *de Janeiro.* As Tropas da nossa Guarnição saem repetidas vezes em patrulhas; e de quando em quando fazem alguns prizioneiros aos *Alliados.* Estes da sua parte pareçe, que determinaõ conservarnos em continuos rebates. O General

Luck-

Luckner na frente de alguma Cavallaria appareceo os dias paſſados a pouca diſtancia deſta Cidade. Mas o Governador, fazendo montar as Tropas da guarnição, o obrigou a retirarſe a toda a preſſa, com perda de 12 Homens, que lhes fizemos prizioneiros e forão conduzidos para a Praça.

NUREMBERG 15 *de Janeiro.* Eſcrevendo os Eſtados de *Franconia* huma Carta à Corte de *Pariz*, em que lhe reprezentavaõ a penuria, em que ſe achava o meſmo circulo, pedindo lhe quizeſſe diſpenſallos de todas as entregas, ou contribuiçoens de forragens, a que eſtavaõ obrigados, ſe lhes mandou repoſta com data de 16 de Dezembro paſſado, em que ſe lhes trazia á memoria os importantes motivos, que obrigáraõ a ElRey *Chriſtianiſſimo* a mandar os ſeus Exercitos a *Alemanha.* „S. M. naõ tomou huma reſoluçaõ tão diſpendioſa para „a ſua Coroa, ſe naõ com o deſignio de de„fender a conſtituição *Germanica* do immi„nente perigo, que a ameaçava, e de reſ„taurar a tranquillidade do *Imperio*, de „modo, que ficaſſe ſólida, e duravel. Idéas „taõ puras, e intençoens tão magnanimas „merecem na verdade algum reconhecimen„to; e quando os Eſtados do *Imperio*, par„ticularmente os de *Franconia*, ſe achaõ „protegidos pelas Tropas de S. M., he juſ„to, que voluntariamente queiraõ concor„rer, com o q̃ ellas neceſſitão. ElRey *Chriſti„aniſſimo* naõ pôde ver ſem grande admi„raçaõ: Que em lugar de tão juſta recom„penſa, ſe aumentavaõ todos os dias novas „difficuldades: Que ſe pretendiaõ diminuir as „forragens, e conducçoens; e que até ſe „propunhaõ couzas impoſſiveis. Porém S. M. „informado do muito, que tem padecido o „meſmo circulo, deſeja aliviallo, e mandou „ordem ao ſeu Miniſtro, para conferir ſo„bre eſta materia, com o Intendente do „Exercito; eſpera, que o circulo deſiſ„tirá da reſoluçaõ, em que eſtá, a reſpeito „das forragens, e tranſportes: Que fará to„dos os esforços poſſiveis por entregar 1U500 „raçoens: Que naõ tratará mais de ajuſtes „oneroſos; e que ſe contentará com o pre„ço das conduçoens, que outros circulos „aceitàraõ. Sobre tudo promete S. M. aos „Eſtados: Que da ſua parte fará quanto de„pende de S. M., tudo o que pode concor„rer para o ſuſtento das ſuas Tropas, [illegible] pa„ra a repartiçaõ de ſeus Quarteis, [illegible] ſe „dirigindo os esforços, que S. M[illegible] faz a „tanto cuſto, mais que á vantajem [illegible]o Cor„po *Germanico*, e de ſeus *Allia[illegible]s.*

NAPOLES 2 *de Janeiro. Dom Lucio de Lameſſa*, famoſo Negociante deſta Cidade, recebendo avizo de que os *Inglezes* haviaõ tomado hum dos ſeus Navios, que ſe recolhia a eſte porto com im[illegible] deo logo conta diſto ao Governo, e [illegible] immediatamente para *Londres*, para reclamar eſta preza, viſivelmente [illegible] porque os *Napolitanos* n[illegible]aõ em guerra com os *Inglezes.* Eſte procedimento, praticado com *Dom Lucio de Lameſſa*, ainda ſe faz mais eſtranho, à viſta da grande correſpondencia, que tem, com os Homens de negocio de *Inglaterra.*

A Corte mandou Ingenheiros às terras, de que he Senhorio o Duque de *Alviato*, para examinar hum raro incidente, cauſado pela abundancia das chuvas. Grande parte de huma montanha, deſpegada do reſto, rolou o eſpaço de milha e meya pela planicie, aonde encontrando huma torrente, lhe ſuſpendeo o curſo, e a fez retroceder, de modo, que treſbordando, alagou todo o campo.

GENOVA 12 *de Janeiro.* Por cartas de *Roma* recebemos noticia: Que S. M. *Catholica* mandou deitar abaixo a Igreja de *Sant-Jago* dos *Heſpanhoes*, ſita naquella Cidade, para ſe levantar de novo, executandoſe hum riſco mandado por S. M.

Pela liſta annual dos Habitantes de *Roma* ſe ſoube: Que no anno de 1761 ſe achavaõ vivendo nos 14 bairros daquella Cidade 90U239 Homens, e 67U219 Mulheres, ao todo 157U458 almas, em cujo numero entrão 42 Biſpos, 2U742 Clerigos, 6U324 Religioſos, e Religioſas, 878 Eſtudantes, 1U053 pobres nos Hoſpitaes, 46 *Turcos*, *Mouros*, ou *Infieis*, naõ contando os *Judeos.* Durante o anno paſſado, naſceraõ na meſma Cidade 4U989 meninos, 20 menos, que o anno precedente; morrêraõ 7U149 peſſoas de todas as idades, 390 mais, do que no anno de 1760; e o numero dos habitantes creſcêo 373 Peſſoas.

PARIZ

PARIZ 18 *de Janeiro*. ElRey assinou o primeiro dia de Mayo proximo para huma Assembléa extraordinaria do Clero. Naõ se duvida de que isto seja para pedir hum donativo gratuito a esta primeira ordem do Reino. As circunstancias devem obrigar o seu zelo, a que concorra, com as outras, para o glorioso fim de pôr a S. M. em estado de concluir a paz, com condiçoens inteiramente differentes, das que o Inimigo [illegible]

S. M. mandou accrescentar mais 4 Fragatas, e 2 Chavecos às 10 Naos de linha; [illegible] em *Toulon*. O numero dos Officiaes, que trabalhaõ neste Porto, se acha consideravelmente aumentado.

Em *Havre de graça* se armaõ 4 caravellas de ElRey, que haõde transportar quantidade de madeira de Navios para *Brest*. A bordo de cada huma vaõ 90 Soldados, que teraõ cada hum tres libras, e 10 soldos por mez, àlém do seu soldo ordinario. A's Tropas de terra, que estaõ em *Havre de graça*, se mandaõ fazer repetidos exercicios de manobras do mar.

As 2 prezas *Inglezas*, conduzidas a *Dieppe* pela Curveta *Gelinotte*, e pelo Corsario *Cavalleiro de Mezieres*, tinhaõ abordo hum Tenente Coronel, 2 Capitaens, 5 Tenentes, 4 Alferes, e 273 Soldados *Inglezes* do Regimento de *Loudon*, e de *Manners*.

Os nossos Corsarios se recolhêraõ a differentes Portos do Reyno, com 5, ou 6 Navios *Inglezes*, carregados de diversos generos de mercadorias.

Numeraõ-se 200 armamentos, feitos pelos Negociantes de *Dunquerque* desde o principio da guerra actual. As Nàos de guerra da Croa *Robusto*, e *Vigilante*, que haviaõ arribado à *Corunha*, depois de haver saido do *Vilaine*, deraõ fundo a 8 deste mez na enseada de *Brest*.

LONDRES 19 *de Janeiro*. Hontem, dia determinado por ElRey, para celebrarse o Anniversario do feliz Nascimento da Rainha, se vestio a Corte de gala, e se fizeraõ em toda a Cidade differentes festejos publicos. ElRey mandou divulgar 3 Proclamaçoens, em que manda S. M. observar hum jejum solene em *Inglaterra*, e no Principado de *Galles* a 12 de Março proximo, em *Irlanda* no mesmo dia, e em *Escocia* a 11 do mesmo mez, para implorar a Benção de Deos para as Armas de S. M.

A 17 à noite chegou de *Madrid* o Conde de *Bristol*. *Jorge Pitt* hoje he, que partio para a Embaixada de *Turim*. Ainda que o Ministerio estava resoluto a reter todas as embarcaçoẽs *Hespanholas*, surtas nos nossos Portos, agora lhes manda expedir Passaportes, em virtude dos quaes podem livremente recolherse ao seu Paiz, sem serem molestadas.

Antehontem a noute chegàraõ avizos de *Alemanha*, e da *Haya*, que foraõ logo examinados em hum Conselho. Diz-se que tanto que se publicou a declaraçaõ da guerra entre esta, e a Coroa de *Hespanha*, o nosso Ministerio pedio aos Estados Geraes o soccorro estipulado nos Tratados; mas que S. A. P. respondêraõ, que naõ estavaõ obrigados a mandar soccorro algum sem vereficarse o cazo de ser investida a *Graã Bretanha*, ou a *Irlanda* pelas Tropas de outra qualquer Potencia.

O Temporal que se levantou a 11 nos mares de nossas costas, causou grande dano a muitas Náos de Guerra. O Almirante *Keppel* chegou de *Belle Isle* a *Dartmouth*, com cinco inteiramente desarvoradas. O resto da sua Esquadra padeceo bastante; e se entende, que naufragou o *Swiftsure* de 70 peças, porque naõ tornou a apparecer depois da tempestade.

As Esquadras unidas do Almirante *Rodney*, e do Cavalleiro *Douglas* estaõ actualmente occupadas em expugnar a *Martinica*. As Náos de que se compoem saõ as seguintes: O *Fulminante* de 84 peças; o *Temerario*, o *Dublin*, o *Dragaõ*, e o *Culloden* de 74; o *Malboraugh*, e a *Vanguarda* de 70; o *Devonshire* de 66; o *Alcides*, o *Modesto*, o *Racionavel*, e o *Stirlin-Castle* de 64; a *Desconfiança*, e *Nottingham* de 60; o *Norwich* e *Hampshire* de 50; alem de 10 Fragatas. As Tropas empregadas nesta mesma expediçaõ consistem em 17 Batalhoens alguns de 1U Homens.

Na Impressaõ da SECRETARIA DE ESTADO.